CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	1

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 80ª (OCTAGÉSIMA) SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE

EM 17 DE SETEMBRO DE 2015.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Declaro aberta a presente sessão ordinária, em 17 setembro de 2015, quinta-feira, às 15h23min.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Convido o Deputado Juarezão para secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – O Expediente lido vai à publicação.

(Assume a Presidência o Deputado Juarezão.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	2

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (Bloco Força do Trabalho. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Meus colegas que aqui estão, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Juarezão, por que estou aqui hoje nesta tribuna? Para dar uma notícia a vocês que faz parte da minha história, e essa história tem a ver também com o transporte público deste País. Por isso fiz questão hoje, Deputado Juarezão, de vir aqui e festejar o que eu chamo de início de uma conquista da população do DF e Entorno.

Vejam bem: o *Diário Oficial da União* de hoje publicou o chamamento público da ANTT, convocando empresas interessadas para apresentar um estudo de viabilidade para a construção da ferrovia que ligará o Distrito Federal a Luziânia. Este é o primeiro passo para que o Brasil possa inaugurar uma política pública de transporte ferroviário de passageiros, e o que é melhor, começando pela nossa Capital.

Eu fico muito feliz em poder estar participando dessa ideia e deste dia. Se Deus quiser, em pouco tempo, teremos condições de beneficiar mais de 1 milhão de pessoas com um trem ligando Brasília e Luziânia e atendendo moradores de cidades como Santa Maria, Gama, Novo Gama, Cidade Ocidental, Valparaíso, Jardim Ingá e Luziânia.

Eu acredito que todos aqui presentes sabem o quanto a construção dessa ferrovia é importante para mim. Foi meu pai, o Governador Joaquim Roriz, que encampou essa ideia, levando ao conhecimento do Governador de Goiás, Marconi Perillo, o projeto de criar essa alternativa de transporte ferroviário que atendesse essas populações. Na época, e ao longo dos anos, infelizmente, faltou vontade política para tirar essa ideia do papel. Mas eu nunca me furtei a esse compromisso com o projeto de Roriz e o compromisso de beneficiar a população que sofre com o transporte público hoje existente fazendo a ligação entre essas cidades.

Ônibus lotados, muitas vezes sucateados, transportando pessoas que disputam cada centímetro dentro desses coletivos. Uma viagem que chega a durar mais de duas horas e meia quando sai de Luziânia, por exemplo, para chegar aqui em Brasília.

Sabendo disso, depois de ouvir tantas reclamações vindas da população, tomei esse projeto para mim como questão de honra. Ou alguém aqui acha que

estou errada em querer resolver o problema do transporte público que tanto prejudica a população dessas cidades? Minha consciência me diz que não. Eu não poderia fechar os olhos para o sofrimento dessas pessoas, algo deveria ser feito, mesmo que a vontade política, ou a má vontade política embarreirasse muitas vezes.

Fiz visitas a ANTT, liguei pessoalmente para o Governador de Goiás, também liguei pessoalmente para o Governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg, para falar desse projeto. Estive com o Ministro dos Transportes, Antônio Carlos Rodrigues, que me recebeu muito bem, comprou a ideia e cumpriu sua palavra, lançando hoje o chamamento público.

Aliás, no dia em que estivemos juntos eu, Perillo e Rodrigo Rollemberg reunidos com ele no Ministério, no mês passado, ele mesmo me disse: "avise ao seu pai que o sonho dele vai sair do papel". Realmente ele está dando o pontapé inicial para que isso aconteça e o transporte entre Brasília e Luziânia ande nos trilhos, literalmente.

Outra preocupação que eu tive, caros colegas, era que mesmo conseguindo entusiasmar os governos de Goiás e do DF, e até mesmo o governo federal com esse projeto de Roriz, todo o esforço morresse na praia. Afinal, estamos vivendo uma crise econômica enorme no nosso país, e sabemos que com crise, obras pequenas acabam paralisadas. Imaginem o tamanho dessa obra, o porte dessa obra!

Sabendo disso, com o projeto debaixo do braço, fiz questão de contatar empresas do mundo inteiro, estatais, empresas europeias e tantas outras, para que elas pudessem entender e acreditar nessa obra, como eu acredito. Assim, por meio de uma Parceria Público-Privada, uma PPP, os governos não teriam que investir nenhum centavo na ferrovia e o trem poderia se tornar uma realidade.

Hoje, com o chamamento público na página do Diário Oficial, as empresas que se interessarem pelo projeto podem pegar o edital no Ministério dos Transportes para apresentar seus estudos de viabilidade da obra. Tenho certeza de que não estou sendo otimista demais em acreditar que, em breve, o melhor estudo, seja de que empresa for, transforme isso em realidade e sirva para diminuir o sofrimento dessas mais de 1 milhão de pessoas que se aglomeram nos ônibus para ir a essas cidades.

O que espero agora é que esses 76 quilômetros existentes entre Brasília e Luziânia sejam percorridos pelas pessoas de forma mais rápida, menos poluente, mais barata e mais segura. Espero ainda que a segunda promessa do Ministro, feita a mim na mesma reunião, saia do papel: a de construir também o trem que ligará

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	4

Brasília a Goiânia. Ele me prometeu que o chamamento dessa outra obra será publicado no dia 30 de outubro. Creio que conseguiremos realizar essa outra grande ideia de Joaquim Roriz.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.

(Assume a Presidência a Deputada Liliane Roriz.)

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje pela manhã eu estive no Hotel Saint Peter, onde se encontram 450 famílias que invadiram aquele hotel. Depois de três meses em frente à Secretaria de Finanças do Governo do Distrito Federal, tentando uma articulação com o governo para que arrumasse uma área, mesmo provisória, para aquelas famílias que não têm onde morar, na qual pudessem ficar por algum período até que o governo apresentasse alguma proposta de política pública de assentamento ou de moradia para elas, o governo não lhes deu atenção. E por tê-los obrigado a se retirarem dali, eles ocuparam e invadiram o Hotel Saint Peter.

Os proprietários já conseguiram a ação de despejo. Eles estavam muito preocupados e vieram aqui ontem, procuraram a Câmara, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, da qual sou Presidente, preocupados com uma ação truculenta da Polícia Militar do Distrito Federal, da Secretaria de Segurança. Hoje pela manhã, eles pediram que eu fosse lá. Entrei no hotel e vi a situação na qual se encontram aquelas famílias. Vi muitas crianças, muitas senhoras, e não vacilei em ligar para o Governador por volta de meio-dia. Pedi que ele tivesse um pouco de paciência e conversasse com o Secretário de Segurança, para que tivesse calma em retirar aquelas famílias dali e não fazer uma ação truculenta no sentido de machucar as pessoas, as crianças, as mulheres, os homens que estão ali.

Percebi também que eles já sabem que têm de sair, têm de desocupar. Eles sabem que não poderiam ficar ali, mas, infelizmente, até agora, desde segunda-feira, o governo não dialoga, não conversa com eles. A polícia fica o tempo inteiro passando ao redor, ameaçando, fiscalizando quem chega ali perto, investigando, interrogando, num verdadeiro clima de terrorismo com aquelas famílias.

Eu, Srs. Deputados – Deputado Juarezão, Deputada Liliane Roriz –, estou muito preocupado de, a qualquer momento, a polícia invadir aquilo lá, a Polícia Militar, a polícia de choque, e a gente ter derramamento de sangue – há crianças ali

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	5

–, senhoras mortas. Eles falaram que sabem que têm de sair, mas querem que o governo aponte qualquer lugar para irem, porque eles não têm onde ficar. Não querem lugar com água e luz, eles querem um lugar para ficar. "Aonde a gente vai? Vamos ficar na rua, vamos ficar na rodoviária, vamos ficar onde? Nós queremos um lugar para ir". Pode ser qualquer lugar do Distrito Federal.

Será que o governo não tem uma área, um local para ocupação, para levar essas famílias para lá, até ver o que se faz? Vai invadir? Vai meter a porrada mesmo? Vai meter a borracha, igual aconteceu em Nova Jerusalém, em Ceilândia? Eu queria chamar a atenção desta Casa para um problema que pode acontecer nas próximas horas. A gente tem como impedir.

O Governador acabou entendendo as argumentações que eu fiz. Realmente, disse que iria entrar em contato com o Secretário de Segurança e pedir calma, mas não é só isso. Isso não basta, o governo precisa arrumar uma área para levar aquelas famílias. Depois, vê como faz, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano e Social – SEDEST, da Secretaria de Habitação. Não pode é deixar do jeito que está ali e fazer de conta que não existe.

Daqui a pouco vem a justiça, a polícia terá de cumprir a ordem de despejo, e todos vão ver a bagaceira que vai virar aquilo ali: o risco de uma ação, na minha avalição, que pode ser extremamente equivocada, truculenta, que pode acabar ferindo pessoas e até, tomara que não, vitimar alguém.

Era isso que eu queria trazer nesta tarde. Deixei lá todos os contatos da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar da Câmara. Conversei com o Governador que a comissão está intermediando a retirada daquelas pessoas. Espero que seja uma ação tranquila e rápida, porque eles mesmos já sabem que têm de sair de lá.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Julio Cesar. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (Bloco Sustentabilidade, Trabalhismo e Solidariedade. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, boa tarde; boa tarde a todos.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	6

Eu prometi que nunca usaria a tribuna desta Casa para tratar de temas que não fossem de natureza distrital, mas vou quebrar a minha promessa.

Eu venho aqui comunicar o que todos já sabem e vou profetizar. Ontem se filiou ao Partido Democrático Trabalhista o ex-governador do Ceará, ex-ministro e ex-tudo, ele que já passou por vários cargos públicos, Ciro Gomes. Ele é o novo filiado ao Partido Democrático Trabalhista, o que deixa a nossa legenda muito feliz e deixa todos nós muito orgulhosos. Agora nós temos um potencial candidato a Presidente da República como alternativa a essa bipolarização política que se instalou no País nos últimos vinte anos. Desde já profetizo: temos um potencial candidato competitivo, o que nos dá margem também a lançarmos um nome do Partido Democrático Trabalhista para, talvez, o Governo do Distrito Federal. Nomes potenciais nós já temos: o Senador Cristovam Buarque, o Senador Reguffe, a Deputada Celina Leão e o Deputado Joe Valle.

Que assim seja! Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, peço a V.Exa., se possível, após a fala do Deputado Chico Vigilante, transformar esta sessão em comissão geral porque o pessoal já está lá fora esperando.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Com certeza.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu participei, ontem à tarde, de um momento muito importante: a leitura do relatório feita pelo Deputado Wellington Roberto, do PR do Estado do Espírito Santo – ele já era o Relator – do projeto de lei que trata do piso nacional da segurança privada no Brasil, ou seja, o piso nacional dos vigilantes brasileiros.

A reivindicação dos vigilantes, aprovada em congresso pela Confederação Nacional dos Vigilantes, é de um piso mínimo nacional de 3 mil reais. Ontem o

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	7

Deputado Wellington Roberto apresentou o relatório, que é, na verdade, o relatório de um projeto vindo do Senado Federal, de autoria do Senador Marcelo Crivella. O Deputado Wellington Roberto pegou cerca de 120 projetos, Deputado Prof. Reginaldo Veras, que estavam tramitando na Câmara dos Deputados e que tratavam efetivamente da questão da segurança privada e proferiu o relatório, um substitutivo que consolida os 120 projetos. Ele remeteu a questão do piso mínimo para as convenções coletivas. Ele não entrou em valores, mas há algumas coisas altamente importantes no relatório proferido por ele. Por exemplo, ele coloca dentro da legalidade todo o trabalho de segurança privada no Brasil. Todos os setores passam a ser fiscalizados, regulamentados pela Polícia Federal brasileira. Portanto, estão incluídos vigilantes de *shopping,* de parque, de todo canto. Ele coloca também a vigilância eletrônica no escopo da legalidade. São cerca de 3 milhões de vigilantes brasileiros que viviam na ilegalidade e que passam a ser legais com esse projeto, que é fundamental, que é muito importante.

Qual o objetivo, agora, da Confederação Nacional de Vigilantes e Prestadores de Serviços? É fazer com que esse relatório vá imediatamente ao plenário da Câmara dos Deputados, porque foi uma comissão especial da Câmara que apreciou e proferiu esse relatório. Uma vez aprovado em plenário, aí nós reiniciamos uma batalha pelo piso nacional. Já temos compromisso do próprio Deputado Wellington Roberto, da Deputada Erika Kokay e de outros que apresentarão um novo projeto com um artigo único tratando do piso nacional. Nós vamos conversar também com o Senador Paulo Paim para que ele apresente, no âmbito do Senado Federal, projeto idêntico tratando da questão do piso nacional de 3 mil reais como salário mínimo dos vigilantes brasileiros.

Portanto, eu diria que o dia de ontem foi uma vitória na medida em que se colocam milhões de vigilantes que estão na ilegalidade dentro do âmbito da legalidade, e todos passam efetivamente a serem fiscalizados pela Polícia Federal.

Haverá também um conselho nacional de segurança privada, que será coordenado pelo Ministro da Justiça e que terá como escopo assessorar o Ministro, com a participação de trabalhadores, de empresários, da Polícia Federal, no sentido de fazer com que essa, que é uma categoria fundamental e tão importante para a sociedade, possa efetivamente atender aos trabalhadores.

Dito isso, eu queria pedir mais um minuto a V.Exa. para abordar rapidamente dois pontos. O primeiro é com relação à eleição de conselheiros tutelares, Deputado Chico Leite.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	8

Deputada Liliane Roriz, V.Exa. é uma pessoa tão preocupada com esse assunto quanto todos nós aqui somos. Na verdade, o CDCA – Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente – aqui do Distrito Federal, Deputado Raimundo Ribeiro, se tornou uma república independente. Não respeita a lei. Não respeita absolutamente ninguém, e agora eles querem fazer uma eleição para eleger só quem eles acham que deve ser conselheiro tutelar, tanto é que indeferiram centenas, milhares de pessoas que se candidataram dizendo que a pessoa não tem experiência. Deputada Liliane Roriz, se fossem indeferir deputado por não ter experiência, iriam ficar eternamente os mesmos – não é, Deputado Chico Leite? Se fossem indeferir, na hora de inscrição como senador, quem não tem experiência, a pessoa não seria senador nunca.

Portanto, o que se precisa verificar é se a pessoa preenche os requisitos definidos na lei aqui. Não é o CDCA que tem que dizer, Deputado Raimundo Ribeiro, quem tem ou não capacidade de ser conselheiro. Essa é uma questão com que esta Casa tem que se indignar. Parece-me que o eminente Juiz Ciarlini, da 2ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, suspendeu a eleição, e ele está correto. Ele está certo em fazer isso porque – desculpem a expressão e ter que falar isso aqui na tribuna –, na verdade, isso está virando molecagem, não é? Está virando molecagem a eleição, e não pode ser desse jeito.

Eu não posso conceder aparte porque eu estou nos Comunicados de Parlamentares, mas depois S.Exa. vai pedir a palavra.

O segundo ponto, Deputada Liliane Roriz, que eu quero abordar aqui no dia de hoje é fazer um apelo a esta Casa. Deputado Prof. Reginaldo Veras, eu sei que V.Exa. é da Base do governo, mas nós não podemos aceitar a extorsão, Deputado Raimundo Ribeiro. A Taxa de Limpeza Pública é extorsão; a Taxa de Iluminação Pública é extorsão. A energia já subiu 53%. Vem agora 32,5 em cima dos 50, porque é essa a Taxa de Limpeza Pública. É inaceitável. A de limpeza pública, além da de iluminação pública, Deputado Raimundo Ribeiro, é 40%. Não basta já ter aumentado o preço da refeição do restaurante comunitário – a Deputada Liliane Roriz o chama de Rorizão, e eu o chamo de comunitário. O pessoal comia a R$1,50 – acho que era isso –, e passou para R$4,00. Era R$1,00 e passou para R$4,00. Eu dizia há pouco para o Deputado Raimundo Ribeiro que a empresa é o local mais lucrativo que existe, não tem risco de não receber.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Pois é, aumentou de R$1,00 para R$3,00. Aí o governo diz que está pagando R$6,50. Eu acho que qualquer pessoa, Deputado

Raimundo Ribeiro, gostaria de ter um negócio no qual tivessem 30 mil fregueses por mês, todas as instalações do GDF e recebesse R$6,50 por cada refeição que fornecesse. Eu, outro dia, fui à Feira dos Goianos. Lá tem um camarada que não cobra R$6,00 pela comida, que é boa, e todo o risco do negócio é dele.

Vejam a questão do ônibus. Quem foi que aumentou a tarifa técnica? Foi o Rollemberg. Estava determinada empresa, e agora: "Não, estou pagando muito, vou lá ao bolso do contribuinte".

Portanto, a sociedade está assustada. Cada vez que vem uma medida, as pessoas se assustam mais. O setor produtivo está parado, a construção civil está demitindo, o comércio está demitindo todo mundo, e o povo está assustado. Aí o Governador manda para cá um fardo, querendo dividi-lo conosco sem ter perguntado. Nós temos aqui o Deputado Raimundo Ribeiro, que já foi Líder de Governo. Eu pergunto: conversou com V.Exa.? Não conversou, não. Chamou o Deputado Julio Cesar, que é Líder do Governo, para conversar? Não conversou, não.

Deputado Raimundo Ribeiro, lá no Maranhão, dizemos: "Quem preparou seu angu com caroço que coma". Eu não como desse angu porque eu não participei da elaboração dele. Angu requentado nem cachorro come.

Obrigado.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, logo na entrada, fui abordado por alguns candidatos ao conselho tutelar, e a grande preocupação é exatamente a decisão que foi proferida pelo Poder Judiciário no sentido de suspender uma eleição que está prevista para o dia 4 de outubro. Parece-me que a preocupação não pode ser com a decisão judicial. A preocupação é com o conjunto de medidas que resultou numa ação reparadora do Poder Judiciário. Ou seja, o governo precisa olhar com bastante cuidado, avocar para si a discussão e a decisão dessa matéria, porque as pessoas estão pensando apenas na questão de eleição. Nós não estamos pensando em questão de eleição, nós estamos pensando no que é o trabalho do conselho tutelar. Ou seja, nós não podemos deixar a sociedade, principalmente aquela que é a beneficiária direta do belo trabalho dos conselheiros tutelares, perder-se porque estão acontecendo erros que, muitas vezes, têm que ser reparados pelo Poder Judiciário.

Então, fica aqui a sugestão para que o governo avoque para si imediatamente essa questão e possa oferecer uma solução satisfatória.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	10

Quanto à questão que foi colocada pelo Deputado Chico Vigilante com relação a esse pacote que traz severos ônus para a população do Distrito Federal – e o mesmo está acontecendo no âmbito do País –, realmente nós precisamos ter pessoas no governo que sejam mais criativas, Deputado. Porque não dá para nós, depois de vermos uma série de coisas que foram praticadas, que levaram a esse estado calamitoso, chamarmos de novo a sociedade, que já paga quase 40% do que ganha, para contribuir com isso. Nós temos é que ter soluções criativas que permitam recuperar as finanças do Distrito Federal.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, ontem, em Planaltina, tivemos a oportunidade de apreciar um projeto de lei, e eu cheguei bem no momento em que a matéria estava sendo apreciada pelos senhores Deputados e não tive oportunidade de debater a matéria, até porque o clima não estava muito propício para aquilo.

Eu gostaria de fazer um rápido registro, se V.Exa. me permite, com relação à política do Refis. Quando a Deputada Celina Leão trouxe à discussão no Colégio de Líderes, por ocasião da visita do Governador, após a sua saída, eu externei muito rapidamente, porque não se entrou propriamente dito na discussão do mérito. É bem verdade que nós votamos no governo anterior e, neste governo, já votamos.

Eu queria fazer uma ponderação aos colegas Deputados. Esse é o motivo pelo qual eu quero fazer esse registro. Essas questões de natureza tributária são questões extremamente delicadas, principalmente num quadro em que o desempenho da economia é muito fraco, para não dizer negativo. Nós temos um quadro de crescimento da taxa de juros muito elevado, e o principal tributo, que é o ICMS, é um tributo indireto. Ou seja, o empresário já o incorpora ao preço do produto e, consequentemente, tem que devolvê-lo ao Poder Público. Ele não paga, ele devolve ao erário o ICMS, no caso do ICMS. No caso do IPVA e do IPTU, são tributos diretos.

Essa política do Refis – é essa ponderação que eu quero fazer – é extremamente deseducativa. Sabe por que, Deputada Liliane Roriz? É porque quem paga em dia, quem se sacrifica se vê como bobo no processo. Em um quadro desses, é claro que ele não vai recolher, é claro que ele vai postergar até vir uma lei que permita, aí sim, parcelar a uma taxa de juros muito inferior ao que ela é hoje, ao que ele está usando e ao que ele está investindo.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	11

Portanto, eu queria fazer o seguinte apelo aos colegas Deputados: que essas matérias não sejam apreciadas sem passarem antes pelas comissões. Eu quero fazer um apelo, porque as comissões têm um papel muito importante nesta Casa. E quem dita a importância delas são os próprios Deputados que as compõem e as presidem.

Então, eu expresso aqui o motivo pelo qual eu votei contra. Respeito os colegas que entenderam que era necessária a postergação, porque, pelo menos, um aspecto os colegas preservaram: a data até a qual o tributo deixou de ser recolhido. Isso não foi mexido. Apenas se postergou a data para continuar existindo a possibilidade de esse pleito ser apresentado.

Agradeço a oportunidade, Sra. Presidente.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, só quero fazer alusão a dois fatos. Primeiro, observo que o Deputado Wasny de Roure tem razão no questionamento que faz. Nós queremos, de fato, contribuir com a economia, com todos os instrumentos que possam estimular a geração de emprego e renda, mas temos que ter alguma cautela para não acabar cometendo, aqui e ali, violação à simetria na busca de justiça. A intenção é muito boa. O Deputado Wasny de Roure tem toda a razão e é especialista na matéria. S.Exa. precisa ser ouvido sobre esses temas na Casa.

A segunda observação é acerca do que o Deputado Chico Vigilante abordou. O que podemos notar do pacote de medidas que o governo mandou é que está se punindo, por enquanto, sem que tenham praticado qualquer ilícito, os que mais precisam, os que precisam de transporte coletivo, os que comem no restaurante comunitário, os trabalhadores, os servidores públicos, o setor produtivo.

O governo precisa dar o exemplo antes de cobrar, precisa cortar na própria carne. E pode fazer isso dando demonstrações de austeridade. As paraestatais estão cheias de diretorias. Parece que, de quatro, cinco anos para cá, as paraestatais tiveram as suas diretorias multiplicadas a peso de ouro. Para dar um exemplo aqui, uma requisição na Terracap, uma requisição de um servidor de fora custa certa de 100 mil reais. Temos que começar a reavaliar esse processo, para ver onde estão de fato os custos que não têm benefício para a sociedade.

Então, estimo do governo uma conduta de aproveitar o momento para acabar com cargo comissionado, com gratificações que não possam ser dadas como incentivo de trabalhar ao efetivo concursado, para profissionalizar o serviço público,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	12

para mostrar que não usa o cargo público como cabide, como instrumento eleitoreiro. Preservar, reservar determinados cargos em empresas que são do povo do Distrito Federal para o servidor de carreira, porque o custo é menor, o serviço público fica mais profissional.

Então, eu estou estimando que... Nós estamos ainda estudando as medidas, o nosso gabinete está fazendo um estudo profundo sobre todas elas, e não nos descuidaremos da responsabilidade, mesmo que uma posição ou outra reste antipática. Se isso servir para contribuir, para nos tirar deste atoleiro, nós faremos. Responsabilidade, não nos falta. Receio de fazer o debate, nós não temos. Agora, esperamos do GDF uma posição mais dura em relação à austeridade, ao corte de gastos, para demonstrar à população que ela mesma já abre mão.

Eu queria, inclusive, aproveitar para dizer a V.Exa. que estamos estudando algumas medidas e nós mesmos, aqui na Casa Legislativa, podemos dar alguns passos no sentido de darmos demonstração de austeridade.

Era isso o que eu queria dizer, Presidente.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, acrescento ao discurso do nobre Deputado Chico Leite que esta Casa Legislativa pode começar também a pensar em como mexer nos conselheiros que há neste Distrito Federal. Tem conselheiro de empresa que ganha uma fortuna e se reúne uma vez por mês. A gente tem que começar a pensar nessa questão. E esta Casa, como disse o Deputado Chico Leite, pode dar um sinal também reduzindo... A gente pode propor aqui a redução da nossa verba indenizatória e a redução da nossa verba de correspondência, dando um sinal para a sociedade de que também podemos economizar. Fica aqui a proposta.

Obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, essa é uma questão que, inclusive, está sendo levantada pela televisão que é com relação à Câmara Legislativa. Sem querer defender a Câmara Legislativa,

porque esse não é o meu papel, é preciso, Deputado Wasny de Roure, que a gente coloque algumas coisas nos devidos locais, nos devidos lugares.

Vossa Excelência, Deputada Liliane Roriz, lembra que, quando tomamos posse no dia 1º de janeiro de 2011, ficamos seis meses sem nomear ninguém, porque a Câmara Legislativa tinha extrapolado a Lei de Responsabilidade Fiscal. Fomos nós, Deputados, que a botamos em dia. O Deputado Patrício, com o apoio de todos nós; depois o Deputado Wasny de Roure manteve isso e agora a Deputada Celina Leão.

Portanto, a Câmara Legislativa fez o dever de casa. Cabe ao GDF agora fazer o dever de casa. Não dá para agora querer dividir com a Câmara Legislativa um problema que não é nosso. Nós resolvemos o nosso problema; nós mostramos, inclusive, a questão do Tribunal de Contas. Quando eu me insurgi aqui, fiquei sozinho, fui à Justiça e derrubei aquele aumento dos conselheiros do Tribunal de Contas... Vejo hoje o Tribunal de Contas atacando os professores, mas eles queriam um aumento exorbitante, absurdo. Aí, sim, iam abrir as porteiras no Distrito Federal. Nós fomos lá e derrubamos. Então, é preciso propor essas coisas. Os reajustes dos professores, Deputada Liliane Roriz e Deputado Prof. Reginaldo Veras, que estão sendo tão questionados agora... Foram 52 dias de greve, V.Exa. era base dos professores e ainda é. Hoje já não pode mais fazer greve, porque fica feio um Deputado em greve, né? Mas V.Exa. participou da greve passada, de 52 dias.

Com relação aos jetons, estou inteiramente de acordo com V.Exa. Inclusive, há um conselheiro famoso aí, Deputada Liliane Roriz, que gosta de dar palpite na vida dos outros, que é o Conselheiro Roberto Freire. O engraçado é que ele era conselheiro da Terracap e, ao mesmo tempo, tinha mais dois conselhos em São Paulo. Haja gente para ele dar conselho! Todos altamente remunerados. Isso, no Governo Arruda. Aí fica esse cidadão agora querendo dar lição de moralidade para o mundo.

É isso.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Precisamos transformar... Antes disso... Eu não tenho a informação correta se já foi publicado o decreto do Governador que aumenta o valor do Rorizão. A gente poderia sustar esse decreto, se todos... É permitido isso, Deputado Chico Leite?

DEPUTADO CHICO LEITE – Nós não temos a iniciativa.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Não é regulamentado?

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	14

DEPUTADO CHICO LEITE – Não é um ato administrativo que regulamente a lei, mas nós podemos fazer uma moção de protesto.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Isso. Ou então isso.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO JUAREZÃO – Sra. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

– Ata da 22ª Sessão Extraordinária;

– Ata da 23ª Sessão Extraordinária;

– Ata da 24ª Sessão Extraordinária;

– Ata da 77ª Sessão Ordinária;

– Ata da 78ª Sessão Ordinária.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – O Expediente lido vai à publicação.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – A presente comissão geral, em razão da aprovação do Requerimento nº 820, de 2015, de autoria dos Deputados Chico Leite, Prof. Reginaldo Veras, Agaciel Maia e Julio Cesar, destina-se a debater o Programa Esporte à Meia-Noite.

Eu gostaria de lembrar, Deputado Chico Leite, que esse programa nasceu no governo do meu pai. Esse programa nasceu dentro da Polícia Civil. Tenho o nome das pessoas que fizeram o Esporte à Meia-Noite e uma delas não mora mais em Brasília. Chama-se Adaldei e é uma agente da Polícia Civil. Foi um grupo de agentes

da Polícia Civil que se reuniu e começou a fazer esse projeto. Poucas pessoas sabem disso. Eu colaborei muito na época. O projeto começou em Planaltina. Então, tenho muito carinho por ele. Espero que esta reunião seja produtiva e possa recuperar de novo esse projeto, que é muito lindo.

Lembro também o programa Picasso Não Pichava, que também nasceu dentro da Polícia Civil.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, deixe-me dar um testemunho. Já dei uma vez, relativamente à Defensoria Pública, e agora quero dar outros dois, não só com relação ao Esporte à Meia-Noite. O esporte é uma forma de resgatar valores e estimular que a nossa infância e a nossa adolescência possam buscar caminhos. Como podemos cobrar pelo erro a quem antes não demos chance de acertar? Vejo muita gente dizendo que é preciso reduzir a maioridade penal – geralmente são os que convidam bandido rico para ser paraninfo de formatura, porque paga a festa –, mas ninguém apresenta uma alternativa para o resgate de valores. E esse é um programa todo operado dentro dessa linha.

Quero fazer o registro da grande contribuição que o Governador Roriz deu na criação dele e não apenas dele, mas com relação aos restaurantes comunitários. São programas que, se eu estivesse no governo, faria também.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – E foi copiado no Brasil inteiro o restaurante.

DEPUTADO CHICO LEITE – Precisamos elogiar as grandes iniciativas, independentemente do partido. Eu queria dar esse testemunho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LILIANE RORIZ) – Com certeza. Muito obrigada!

A sessão transforma-se em comissão geral.

Convido o Deputado Chico Leite para presidir os trabalhos da comissão geral.

(Assume a Presidência o Deputado Chico Leite.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Boa tarde a todas e a todos.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	16

Tenho a honra de reabrir os trabalhos. Faremos neste momento a comissão geral com a finalidade de discutir, para manter e aprimorar, o programa Esporte à Meia-Noite.

Começaremos com a presença do Deputado Ricardo Vale, Deputado Chico Vigilante, Deputada Telma Rufino, e dos Deputados Julio Cesar e Prof. Reginaldo Veras, que são coautores do requerimento que propiciou a realização desta sessão. Apenas me coube, designado por eles, dirigir, no início, os trabalhos. Quero dar um boa-tarde especial aos nossos colegas e pedir licença para iniciar a composição da Mesa, ao passo que dou boas-vindas a todos e a todas que vieram participar desta comissão geral.

Convido para compor a mesa o Deputado Prof. Reginaldo Veras, coautor desta comissão geral. (Pausa.)

Convido para compor a Mesa o Deputado Julio Cesar; o Sr. Carlos Henrique Morais, professor responsável pelo programa Esporte à Meia-Noite na região de Planaltina; a Sra. Subsecretária Márcia de Alencar, representante da Secretaria de Segurança Pública e Paz Social, da Subsecretaria que hoje gerencia o programa; o Sr. Humberto Moraes, representante da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer; o Coronel Marcos, representante do Comando-Geral da Polícia Militar do Distrito Federal; o Tenente-Coronel Lagares, representante do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Em realidade, o ideal para nós seria que invertêssemos: nós aqui da Mesa estivéssemos aí para o debate, mas, como há de se fazer essa escolha em razão do número de vagas e em razão das prioridades estabelecidas pela assessoria, nós compusemos a Mesa e vamos passar aos debates.

Observem que, segundo o Regimento Interno, os colegas Parlamentares têm precedência, de maneira que aquele colega que quiser se manifestar, a qualquer tempo, terá a palavra.

Bom, eu queria começar concedendo a palavra ao Deputado Julio Cesar, que foi Secretário de Esportes, pois dizem que o juiz, ao início da audiência, precisa fixar a controvérsia, para ninguém dar bom-dia a cavalo. V.Exa., como nosso especialista na matéria de esporte aqui na Casa Legislativa, no âmbito do Parlamento, pode, então, fixar essa controvérsia.

Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR – Primeiramente, boa tarde a todos os presentes, aos professores. Quero cumprimentar o meu amigo e Presidente desta sessão,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	17

Deputado Chico Leite, e parabenizá-lo por essa iniciativa que V.Exa. teve juntamente com o nobre Deputado Prof. Reginaldo Veras e o Deputado Agaciel Maia, que não pôde estar conosco hoje, mas ontem deixou uma mensagem a todos os nossos professores a respeito da manutenção desse programa. Também sou coautor junto com V.Exa.

Quero cumprimentar o Sr. Humberto Moraes, que aqui representa a Secretária de Esportes, Sra. Leila Barros, que me ligou e disse que não poderia vir, mas que mandaria o seu representante, que aqui está na pessoa de seu chefe de gabinete. Quero cumprimentar a Sra. Márcia de Alencar, que representa a Secretaria de Segurança Pública e Paz Social; a Sra. Vênus Dea Vargas, que representa a Secretaria de Educação; o Sr. Rubens Andrade, que representa a Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social; a Sra. Aline, que estava presente; o Coronel Marcos, que representa a Polícia Militar; o Tenente Coronel Lagares, que representa o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal; o Sr. Carlos Henrique Morais, responsável pelo programa Esporte à Meia-Noite na região de Planaltina.

Quero saudar a todos e dizer que para mim é uma alegria poder estar junto com vocês para discutir e debater a respeito de um projeto tão importante para a nossa sociedade daqui de Brasília.

Desde o início, quando soube da possibilidade de se extinguir o programa Esporte à Meia-Noite, não compreendi o motivo pelo qual a Secretaria de Estado de Segurança Pública e da Paz Social do Distrito Federal estava propondo sua extinção, pois, a meu ver, um projeto que tem por objetivo combater, de forma preventiva, a criminalidade juvenil por meio do desenvolvimento de ações esportivas, de qualificação profissional e de lazer não poderia de forma alguma ser extinto.

Como defensor do esporte em Brasília, sou totalmente a favor de programas que ofereçam a jovens e adultos uma opção de lazer, prática esportiva e também de socialização. Estou certo de que tais programas contribuem em todas as esferas da nossa sociedade, principalmente ajudando a formar cidadãos de bem que, por meio do esporte, ocupam o tempo ocioso de maneira saudável.

Na oportunidade em que ocupei a Secretaria de Estado de Esporte e Lazer do Distrito Federal, em respeito ao vínculo do meu partido com o esporte, percebi como uma medida simples é capaz de afastar os jovens e as crianças da criminalidade. Sempre fui a favor do programa e, juntamente com os nobres Deputados que fazem parte desta Mesa, saímos em defesa para que ele não fosse extinto. Por isso, para garantir a durabilidade e a efetividade do programa Esporte à

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	18

Meia-Noite, dei entrada nesta casa ao projeto de lei que visa garantir a sua execução.

Não há dúvidas de que o Esporte à Meia-Noite contribui para o processo evolutivo da educação, de princípios e valores, além de ser um forte instrumento no combate à criminalidade. Como amigo do esporte, coloco-me inteiramente à disposição para ouvir e debater com todos vocês a respeito deste importante programa.

Quero dizer que o Deputado Ricardo Vale também se encontra presente, uma pessoa que realmente tem um carinho muito especial pela área do esporte.

Algumas coisas que estão acontecendo em Brasília nos deixam muito chateados, tal como o que ouvimos um dia desses, a junção da Secretaria de Educação à do Esporte. Não consigo visualizar como essa junção poderá dar certo, Deputado Chico Vigilante. Existem programas que a Secretaria de Esportes vem desenvolvendo e, no momento em que ela for para a Secretaria de Educação, me preocupa muito se, nesta, eles terão condições de dar continuidade a esses programas, tais como os centros olímpicos de Brasília.

Eu ouvi dizer que querem transformar os centros olímpicos numa questão educacional apenas, com a escola integral. Quero deixar claro que, na minha época, quando eu era Secretário de Esporte, nós já abríamos o espaço para que a escola integral pudesse exercer o seu papel, as suas atividades. O que me preocupa é saber o que vamos fazer com os milhares de pessoas que frequentam os centros olímpicos em suas regiões administrativas.

Eu estive lá, Deputado Chico Vigilante, acompanhei, vi quantas senhoras fazem hidroginástica nas piscinas existentes. Ao ouvir que a Secretaria de Educação quer manter somente escola integral, eu fico imaginando onde essas senhoras vão poder praticar tais atividades físicas. Jovens que muitas vezes não têm idade para estudar não poderão mais exercitar essas atividades. Então, isso me preocupa. Vou levantar esse debate nesta Casa, porque me preocupa muito.

O Esporte à Meia-Noite é um dos programas com os quais, sem dúvida alguma, precisamos ter um carinho muito especial. Quero que vocês saibam que, neste momento, quem fala aqui é o Deputado Julio Cesar, defensor do esporte, Presidente da Frente Parlamentar do Esporte, e vou lutar com todas as minhas forças para que esse programa não seja extinto, podem ter certeza.

Aqui eu quero reforçar o meu apoio a vocês, professores que dão a vida a esses projetos. A gente sabe que vocês, muitas vezes, passam por situações difíceis,

porque fazer um trabalho desses à noite, na madrugada, mexendo com pessoas drogadas, pessoas que, muitas vezes, não têm esse convívio social que a gente tem, não é fácil. Então, precisamos, sim, que vocês continuem exercitando isso, fazendo esse programa acontecer. Esta Câmara está preocupada com isso. Vocês têm todo o nosso apoio. Era só isso que eu queria dizer. Desejo uma boa tarde a todos vocês. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Deputado Julio Cesar.

Em conversa com o Deputado Prof. Reginaldo Veras, nós resolvemos abrir para que os debatedores façam uma participação antecedente e como pressuposto para nós termos a ideia exata de como andam as coisas.

Eu quero só, antes disso, saudar a presença da Dra. Vênus Dea Vargas, do Dr. Rubens Andrade, que aqui representa a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano e Social, e da Dra. Aline Bezerra, que representa a Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude do Distrito Federal. Sejam bem-vindos entre nós.

Eu queria então, dentro dessa linha acordada com o Deputado Prof. Reginaldo Veras, passar a palavra ao Professor Carlos Henrique Morais, para que ele pudesse traçar um panorama de como se encontra o programa hoje. O senhor pode falar da tribuna.

SR. CARLOS HENRIQUE MORAIS – Boa tarde, pessoal; boa tarde, colegas professores de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – com muita honra, eu faço parte desse grupo.

Eu queria falar um pouquinho sobre o programa Esporte à Meia-Noite. O tema hoje é desafio e reestruturação do programa Esporte à Meia-Noite, a perspectiva dos professores.

O programa Esporte à Meia-Noite foi criado em 1999 pelo então Decreto nº 20.610. O atual decreto que rege o programa é o de nº 33.245. O objetivo geral do programa Esporte à Meia-Noite, quando ele foi criado, era combater de forma preventiva a criminalidade juvenil no horário de 22h às 2h, por meio de desenvolvimento de ações esportivas, de qualificação profissional, de lazer, destinadas às expressões de seus valores culturais e voltadas à construção de cidadania e autoestima desses jovens.

O primeiro núcleo que foi criado é aquele ao qual tenho orgulho de fazer parte hoje, o núcleo da Vila Buritis, em Planaltina, de um bairro chamado Pombal. O

bairro do Pombal está entre os mais violentos do Distrito Federal. Eu tive a oportunidade de fazer algumas pesquisas. Alguns dados aqui fazem parte de um trabalho de mestrado para a Universidade de Brasília, e eu tive a oportunidade de conversar com o Professor Julio Jacobo, que é um dos maiores especialistas na área de violência no Brasil. Ele falou que, se Planaltina fosse contada como uma unidade separada, seria uma das cidades mais violentas do Brasil, não só do Distrito Federal.

Em 2011, de quando é o dado da minha pesquisa, Planaltina tinha 168 mil habitantes. Em todo o perímetro do Distrito Federal, em Planaltina, ocorreram 65 homicídios. A fonte é a Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal. Extraoficialmente, 80% desses crimes foram vitimados ou causados por moradores do bairro chamado Pombal. Fazendo um contraponto a isso, no mesmo ano, em 2011, na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, que tem 165 mil habitantes, ocorreram 18 homicídios. Ou seja, só no bairro do Pombal, ou vitimaram ou foram vítimas 80% de 65 homicídios. Na favela da Rocinha, aconteceram 18. A favela da Rocinha é tida como uma das mais violentas do Rio de Janeiro, com o Comando Vermelho, os problemas relacionados a drogas. Conclusão: o Pombal sozinho vitimou 52 jovens, 300% mais do que toda a favela da Rocinha.

Onde nós atuamos? O meu núcleo é o núcleo de Planaltina, da Vila Buritis, e tem mais um núcleo lá chamado Jardim Roriz. O programa foi criado justamente para debelar, diminuir os índices de violência entre estas duas comunidades: Vila Buritis e Jardim Roriz. Existe em Sobradinho II; Paranoá; São Sebastião; Guará, fica na Estrutural; em Taguatinga, fica no Areal; Ceilândia; Setor O; Samambaia; Santa Maria; Gama; e Brazlândia.

Há quarenta dias nós nos despedimos, eu e os jovens. Nosso núcleo fechou há quarenta dias, voltamos agora. Mas, no dia da minha despedida, um jovem que está sentado nesta tribuna me fez a seguinte pergunta: "Professor, se esse programa fosse no Lago Sul, não seria tratado assim". Isso me levou a uma reflexão e eu gostaria de trazer essa reflexão aos que estão aqui hoje. Se esse programa Esporte à Meia-Noite acontecesse no Lago Sul, acontecesse na Asa Sul, se acontecesse em bairros mais nobres, teria esse tratamento que está tendo hoje?

O programa ganhou uma série de premiações. Citarei as principais: em 1999, ele ganhou o prêmio Mobilização, chancelado pelas entidades no Combate à Fome e pela Vida; em 2002, ganhou o prêmio Programa de Destaque e Apoio à Infância e à Adolescência, Instituto Ethos; em 2002, foi semifinalista da premiação Gestão Pública e Cidadania; em 2003, vivemos o nosso auge, o programa Esporte à Meia-Noite foi referência mundial no combate à violência infanto-juvenil, chancelado pela Unesco;

em 2004, o programa de grande relevância à preservação da saúde mental da nossa juventude, chancelada pelo Conselho Regional de Psicologia; em 2005, o Diploma de Honra ao Mérito pela Valorização da Vida, Instituto Nacional Antidrogas; também recebemos o prêmio Diploma de Honra ao Mérito do Conselho Nacional de Entorpecentes; em 2005, fomos finalistas do concurso Motorola de Polícia Comunitária; em 2008, o programa foi referência sul-americana no combate à violência através do esporte.

Atendimentos realizados: no ano passado, o programa Esporte à Meia-Noite realizou em todo o Distrito Federal 73.586 atendimentos. O nosso núcleo foi responsável por 14.315 atendimentos.

Perfil do frequentador. Fiz um estudo de caso e apresentei à Universidade de Brasília, onde foi mais ou menos delineado o perfil do frequentador do programa Esporte à Meia-Noite. Situação familiar: cerca de 12% desses jovens que frequentam o programa Esporte à Meia-Noite têm um lar formado por pai e mãe, apenas 12% desses jovens; cerca de 21% desses meninos sequer têm o nome do pai na certidão de nascimento; 48% dos pais são separados, e alguns não conhecem sequer a mãe.

Perfil do frequentador. "Alguém da família já teve algum envolvimento com delito e crime?" Sessenta por cento desses meninos responderam que alguém da família já teve envolvimento com questões de violência, já foi preso. Quando eu falo família, estou me referindo a irmão, pai, mãe; não foram considerados tio, primo, cunhado, nada disso. Família é irmão, pai e mãe. Sessenta por cento desses meninos responderam que alguém de sua família já teve envolvimento com questões de violência. "Alguém da família já fez uso de droga ilícita?" Oitenta e quatro por cento desses jovens que atendemos hoje no Distrito Federal responderam que alguém da família já fez uso de droga; ou seja, esse menino tem uma probabilidade muito grande de ser cooptado pelo tráfico ou usar droga também. "Você já fez uso de droga ilícita?" Quarenta e dois por cento dos nossos meninos já fizeram uso de droga ilícita.

Recursos humanos que já foram contemplados no programa. No início dos anos 2000, o meu núcleo continha cinco policiais militares, quatro bombeiros militares, quatro professores, um assistente social, um motorista que fazia o transporte desses jovens na comunidade, um representante da administração regional. Hoje, Deputado Ricardo Vale, no nosso núcleo somos apenas eu e dois professores. Se nós temos segurança hoje no nosso núcleo é porque o Coronel David, comandante do batalhão de Planaltina, faz a gentileza de nos enviar uma

viatura que fica na frente do núcleo. Só que, se houver alguma intercorrência, esse núcleo ficará sem policial, esse policial terá de sair dali e ficaremos desprotegidos.

Nos anos 2000, contávamos com cinco policiais, quatro bombeiros, quatro professores, um assistente social, um motorista, um representante da administração, e hoje eu conto única e exclusivamente com dois professores para trabalhar comigo. Quem faz o nosso lanche é um rapaz que está ali e vai dar um depoimento, é um membro da comunidade que faz o lanche, é a Dona Fátima que está ali, é ela que faz o lanche para a comunidade. Ela sai de casa todos os dias por volta de 22h e sai lá do nosso núcleo por volta de 1h30min. Ela que faz o lanche da gurizada.

A nossa proposta. Nós pedimos que o programa volte a ser o que já foi ou, então, que ele seja extinto, porque trabalhar da maneira como está sendo trabalhado hoje, fica para nós, professores, inviável. Alguns núcleos sequer estão abrindo. Por quê? Por falta de policiamento. E alguns professores, com razão absoluta, não montam núcleo, não abrem núcleo por causa da falta desses policiais.

Aplicabilidade da Portaria nº 31. Em 2012, foi decretada uma portaria que previa que, para execução do Programa Esporte à Meia-Noite, poderão ser celebrados convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres com órgãos ou entidades da administração pública da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, assim como entidades de direito público ou organizações não governamentais, organizações sociais, organizações da sociedade civil de interesse público.

Proposta de reestruturação nossa, dos professores. Hoje ela tem quatro focos.

Primeiro foco: revitalização dos espaços físicos nas escolas onde ocorrem as atividades do programa. A minha escola, quando chove, fica impraticável.

Segundo foco: tornar a Secretaria de Esportes a principal parceira e detentora da lotação dos professores; disponibilizar parcerias para a execução das atividades do programa não só com outras secretarias, mas com forças do terceiro setor, oscips, ONGs.

Terceiro foco: diversificar as atividades; tornar o núcleo para prática e oficinas esportivas; cursos profissionalizantes; encaminhamento para estágios ou processos de seleção desses jovens para empregos.

Quarto foco: valorização do profissional de Educação Física que lá se encontra; retorno da gratificação de adicional noturno – hoje, trabalhamos até as 2h da manhã, sequer temos o direito do adicional noturno –; inclusão no vencimento da

gratificação de atividade de docente em ensino diferenciado; nomear os coordenadores de cada núcleo do programa como coordenadores de polo, incluindo-os na função de gratificações escolares; tornar os polos um espaço de referência para a transformação social das comunidades atendidas; difundir valores e princípios que contribuam para a transformação social na comunidade; inserir a participação das famílias e da comunidade em geral nas atividades do programa; conclamar a participação dos diversos segmentos da sociedade local; cooptar parcerias com instituições públicas e privadas; tornar os polos espaços de lazer e referência da comunidade; ofertar capacitações através de cursos profissionalizantes.

Naquela figura ali são todos os profissionais que trabalham em nosso núcleo hoje. Todos que fazem esse atendimento. Nós estamos fazendo em torno de oitenta a cem atendimentos noite com apenas dois professores e o coordenador de núcleo, que sou eu. E estamos expostos praticamente a todo tipo de sorte ali. Temos meninos muito bons, temos meninos excelentes, mas, na semana passada, tínhamos quatro meninos de liberdade assistida, tínhamos quatro meninos cumprindo liberdade provisória, que não poderiam estar lá. Mas estavam, porque eles viram que não havia policiamento. Sem o policiamento, se um menino do bairro chamado Jardim Roriz ou do Buriti III souber que esses meninos estão desguarnecidos, eles descem lá. E, se eles descerem lá, eu não quero estar lá nesse dia, porque vai acontecer alguma coisa. Espero que não aconteça, espero que não aconteça. Mas, se acontecer alguma coisa...

Eu gostaria de falar com o Professor Arthur Trindade... Eu o chamo de professor porque tive a oportunidade de ser aluno dele na Universidade de Brasília. Eu gostaria de falar para ele que nós estaremos muito expostos. Sem o policiamento, eu coloco minha vida em risco. Se acontecer alguma coisa, a Secretaria de Segurança Pública vai ter que saber, vai ter que dar conta do que aconteceu com um desses jovens. E Deus me livre se acontecer com algum professor em atividade.

Bom, como diz a nossa figura ali: "Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus". Nós, professores de Educação Física, somos pacificadores. Lutamos muito por conta desses meninos e a gente espera que o programa volte a ser o que ele já foi antigamente.

Muito obrigado a todos. Uma ótima tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Professor Carlos.

Há algum estudante presente que é destinatário do programa?

(Intervenção fora do microfone.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	24

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Então, eu queria convidar o Sr. Divino Ricardo a nos dar um depoimento. A palavra é sua.

SR. DIVINO RICARDO – Boa tarde a todos. É com muita alegria que venho aqui representar todos nós, os jovens que participam do Esporte à Meia-Noite, e dizer que realmente o projeto veio para acrescentar na nossa vida pelo fato de que, como o professor Carlos falou, eu vivo num bairro conhecido em Brasília como um dos bairros mais violentos da cidade. Então, a gente convive com traficante, bandido, com pessoas que desejam mal e que pegam crianças e as aliciam ao tráfico de drogas. Eu, infelizmente, tenho um exemplo de um irmão que, com 13 anos de idade, foi aliciado pelo tráfico, e eu estive tentando ajudar ele de alguma forma, com palavras, às vezes com exemplo de vida porque, quando eu tinha a idade dele, eu era um jovem que procurava praticar esportes, e não tinha o Esporte à Meia-Noite, mas eu praticava esportes, capoeira, eu participava da Brigada Mirim; então, eu tinha uma vida bem preenchida e não tive tempo de ser aliciado pelo tráfico porque eu não ficava em casa. Só que ele, ao contrário, não estudava e infelizmente ficava nas ruas sem fazer nada, e acabou sendo aliciado. Em 2008, ele foi cravejado de balas com nove tiros, às 4h da madrugada, de quarta para quinta-feira; então, quer dizer, ele foi morto pelos "amigos" que usavam drogas junto com ele, e infelizmente não teve essa oportunidade.

Então, eu vejo o projeto do Esporte à Meia-Noite como para fazer essa prevenção, para prevenir o jovem de se envolver, porque a gente sabe que a polícia faz um trabalho bom de pegar o bandido, mas melhor do que pegar o bandido é pegar o jovem e evitar que ele vá para as drogas. Então, com o Esporte à Meia-Noite a gente tem feito esse trabalho. Eu faço esse trabalho voluntário de fazer igual ao que o professor Carlos falou, e faço o lanche. Eu faço com o maior prazer porque eu olho aqueles jovens como se fossem o meu irmão, eu olho para aqueles jovens e penso que estou dando a minha parcela de alguma forma para ajudar, para amar aqueles jovens, porque aqueles jovens, na verdade, são jovens que, às vezes, não são amados pela família; às vezes, o pai e a mãe não estão nem aí, rejeitam a criança; às vezes, não dão atenção, e aí o que acontece? O crime abraça, o crime fala assim: "Vem cá que eu vou cuidar de você"; só que, na verdade, é para fazer o mal.

A gente vê ali a família, a gente vê muitos jovens que são do projeto Esporte à Meia-Noite e que sempre estão lá. Eu, por não ter condições, queria fazer mais. Se eu tivesse dinheiro, eu investiria também no projeto porque a gente sabe que tem retorno, a gente sabe que, quando você estende a mão, por mais que a pessoa não conheça você, ela vai ser sempre agradecida pelo fato de que você a ajudou.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	25

Então, quero dizer isso e pedir encarecidamente a todos que têm esse poder na mão, para continuar com o trabalho do projeto. O Bairro do Pombal é muito carente, a gente não tem nada para fazer, a visão do jovem é o quê? Ele não tem uma visão de "poxa, quero ser um advogado, quero ser um policial", não, porque o que ele vê lá é o traficante. Então, o que ele pensa? "Quero ser um traficante", porque é a sociedade, ali é o meio dele, em que ele vive, então ele deseja ser isso. Mas quando a gente tem pessoas capacitadas que mostram que ele pode ser algo na vida, então eles começam a sonhar alto.

Por isso eu desejo muito mesmo, e peço encarecidamente àqueles que têm esse poder de continuar o projeto e de melhorá-lo. Tenho certeza de que eles vão ganhar muito mais, a gente vai ter menos gasto com jovens indo para a cadeia, a gente vai ver menos jovens perdendo a vida, e por quê? Porque nós vamos prevenir. Então, quero agradecer a todos, muito obrigado.

(Palmas.).

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Obrigado pelo testemunho, Divino.

Bom, nós temos representando a Segurança Pública aqui na Mesa um coronel do Corpo de Bombeiros, um coronel da Polícia Militar e a Subsecretária Dra. Márcia de Alencar, que representa a Secretaria de Segurança.

Eu queria começar pelo coronel do Corpo de Bombeiros.

Concedo a palavra ao Tenente-Coronel Lagares.

SR. TENENTE-CORONEL LAGARES – Primeiramente, boa tarde. Exmo. Sr. Vice-Presidente da Comissão de Constituição e Justiça desta Casa, Deputado Chico Leite, na pessoa de quem eu cumprimento todos da Mesa.

O Corpo de Bombeiros está como parceiro desse programa desde o início. Infelizmente, começamos com mais de cinquenta militares. Hoje estamos com apenas dois militares. O Corpo de Bombeiros tem, além de todas essas parcerias, mais cinco programas sociais que ele atende. Eu fico feliz em ver o jovem falar que participava do Bombeiro Mirim, que é um dos programas que é nosso carro-chefe. Hoje nós temos 1.500 crianças no nosso programa.

O Corpo de Bombeiros está à disposição – claro, dentro da legalidade, dentro das possibilidades, porque estamos num período agora complexo, um período de estiagem, um período em que estamos trabalhando quase que 24 por 24. E estamos à disposição. O programa é da Secretaria de Segurança Pública e o Corpo de

Bombeiros entra como apoio. Digo aos senhores que o Corpo de Bombeiros está aqui à disposição para discussões, para necessidades de pessoal, que é o que a gente fornecia até então.

É isso aí. Uma boa tarde a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Coronel.

Concedo a palavra ao Coronel Marcos, representando a Polícia Militar do Distrito Federal.

SR. CORONEL MARCOS – Boa tarde, Exmo. Deputado Chico Leite, Presidente desta sessão, na pessoa de quem cumprimentamos todas as pessoas da Mesa. Exmos. Srs. Parlamentares, representantes de governo, senhoras e senhores.

Sr. Presidente, nós agradecemos a gentileza do convite a participar desta discussão. O nosso papel aqui em representação à Polícia Militar é de fazer, enfatizar e ressaltar o nosso compromisso com a responsabilidade do programa Ambiente Seguro. Este é o nosso mister. Este é o nosso papel e nós estamos juntos com a sociedade não apenas no desempenho das tarefas que estritamente nos competem, mas também em nos ajuntar de forma a sermos parceiros desse tipo de iniciativa que procura bem encaminhar a nossa juventude. A Polícia Militar, da mesma forma como o Tenente-Coronel Lagares mencionou, tem sido parceira desse projeto desde o início e nós temos nos empenhado. É verdade que os nossos esforços nessa área têm sido limitados atualmente em razão da multiplicidade de demandas que nós recebemos.

O Esporte à Meia-Noite não é o único projeto nesta área que a Polícia Militar apoia. Nós temos vários outros projetos. Na área de educação e resistência às drogas, o mais conhecido deles, o PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas, que já atendeu desde o início da sua implantação no Distrito Federal, em dezesseis anos, algo em torno de 650 mil pessoas. Temos mais projetos na área de educação para o trânsito, temos projetos na área de educação ambiental, e na área de educação esportiva, também para jovens e crianças, o que nós fazemos nas nossas unidades operacionais.

Isso é apenas para dar uma ideia geral do empenho da Polícia Militar para muito além da sua responsabilidade primeira, que é a responsabilidade de controle criminal. Então, todos nós concebemos e conhecemos a nossa realidade diária que nos afeta e nos alcança e nos preocupa a todos sob o ponto de vista de criminalidade e violência. Esse é o nosso primeiro papel. Essa é a nossa responsabilidade. Mas, a partir disso, a Polícia Militar está disposta a contribuir

naquilo que for possível e naquilo que estiver a seu alcance para bem encaminhar essas iniciativas que, como eu mencionei no início, são positivas e contribuem de forma benéfica para o encaminhamento da nossa juventude.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Coronel Marcos.

Eu gostaria de ouvir o Dr. Humberto Moraes, que aqui representa a Secretaria de Esporte e Lazer.

SR. HUMBERTO MORAES – Boa tarde a todos. Cumprimento o Exmo. Sr. Vice-Presidente da Comissão de Constituição e Justiça desta Casa, Deputado Chico Leite, e na pessoa dele cumprimento todos os Deputados presentes. Cumprimento o Exmo. Sr. Segundo-Secretário desta Casa, Deputado Julio Cesar; o Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, Deputado Prof. Reginaldo Veras; o Sr. Carlos Henrique Morais, responsável pelo programa Esporte à Meia-Noite; a Sra. Márcia Alencar, representando a Secretaria de Segurança; o Coronel Marcos, representando a Polícia Militar; e o Tenente-Coronel Lagares, representando o Corpo de Bombeiros.

Eu represento a Secretária Leila, que não pôde estar presente. A Secretaria de Esportes está à disposição para tudo que envolve o esporte. Para nós, ele é uma das grandes ferramentas que temos de transformação social. A gente consegue trabalhar valores e prática cidadã por meio dos programas esportivos. A Secretaria de Esportes está à disposição para discussão e debate desse programa que é tão bonito, tão bom.

Também cumprimento aqui os professores de Educação Física. Tenho formação em Educação Física. Essa é uma causa muito benéfica, e defendo com unhas e dentes todos os programas da parte esportiva. Cumprimento o Prof. Lino, que foi meu professor na Universidade Católica. É um prazer vê-lo aqui.

Novamente, coloco a Secretaria de Esportes à disposição para os debates e discussões nesse sentido.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – A Profa. Vênus Dea Vargas, que representa a Secretaria de Educação, está na plateia. Seu papel é muito importante para nós, e eu gostaria de ouvi-la a respeito do tema. A senhora pode falar daí, ou pode vir ao púlpito.

SRA. VÊNUS DEA VARGAS – Boa tarde a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do Exmo. Sr. Deputado Chico Leite. Agradeço o convite. Aceitei a

responsabilidade de aqui representar o nosso Secretário de Educação, Prof. Júlio Gregório.

Eu sou Coordenadora de Educação Física e Desporto Escolar da Secretaria de Educação. Conforme a Portaria nº 5, de 1º de abril de 2014, essa coordenação é o setor ao qual compete acompanhar e avaliar, juntamente com a Secretaria de Segurança, o programa Esporte à Meia-Noite. Nesse sentido, assim que assumi a coordenação, busquei por iniciativa própria, para ter condições de atender o Secretário quando demandada, as informações sobre o funcionamento do programa.

Tomei a iniciativa de colher informações diretamente com o major à época, no início de março. Fiz um contato, uma visita a ele, e tivemos uma boa conversa sobre o programa. Não se questionava ali a validade do programa, e sim apenas conhecer em que pé estava, como funcionava, quais os núcleos, onde eles existiam e como nós poderíamos contribuir para fortalecer o programa; enfim, sanar algumas disfunções possíveis ou apenas ter o prazer de relatar o sucesso do programa, se fosse o caso.

No entanto, naquela ocasião, certas fragilidades foram encontradas. Apontamos para novos encontros, para discussões mais aprofundadas a respeito, visto que, a título de exemplo, posso citar com certeza um dado do Capitão Oliveira, se não me engano, relatando que houve, em 2014, 1.100 atendimentos. No projeto de ampliação dos núcleos, em 2012, eram previstos 70 mil atendimentos. Só para esclarecer, isso gerou certa preocupação nossa e vontade de envidar esforços para que o programa realmente cumprisse seu papel e alcançasse os objetivos que foram estabelecidos quando da criação do programa.

A gente sabe e reconhece a importância de desenvolver políticas para esse público, para esse grupo de jovens, e o poder de intervenção que tem um projeto que envolve esportes. No entanto, os encontros futuros não aconteceram em virtude de mudanças, de acomodações, de transição na Secretaria de Segurança. Iniciou-se um diálogo com a Secretaria de Segurança, exatamente com a Dra. Márcia de Alencar, que nos chamou para uma conversa.

Eu tomo a liberdade de fazer um resumo rápido da nossa conversa. Para mim – eu participei de todas as conversas –, em nenhum momento se falou na extinção do programa. Não tive essa compreensão nas nossas conversas. Participei, juntamente com o Secretário Adjunto, Prof. Clóvis, de conversas com a Dra. Márcia, Subsecretária de Segurança Cidadã, e com a Secretária Adjunta, Dra. Isabel. Não se falou em extinção do programa. Aventou-se naquelas conversas, inicialmente, a dificuldade que a Secretaria de Segurança teria de fazer um acompanhamento

pedagógico do programa e o gerenciamento dos recursos humanos alocados para aquele trabalho.

Nesse sentido, eu quero que fique claro que tenho total clareza do quadro altamente qualificado de professores que estão disponibilizados pela Secretaria de Educação para o programa Esporte à Meia-Noite. Os termos dessa parceria foram revistos, reformulados e estão estabelecidos nessa Portaria nº 5, de 1º de abril de 2014, que prevê inclusive processo seletivo periódico para garantir a rotatividade ou, pelo menos, a democratização do acesso de outros professores interessados em atuar no programa. São coisas nessa linha de gerenciamento de pessoal.

Nessa conversa, a Secretaria de Educação sinalizou no sentido de se empenhar e aceitar o desafio de estar juntamente com a Secretaria de Segurança coordenando o programa, com os professores que são da Secretaria de Educação, voltando à Secretaria de Educação, tendo sua lotação na Secretaria de Educação. Tínhamos um plano de discutir com o próprio quadro de professores a reestruturação do programa, visto que alguns dados apontavam para essa necessidade, e a conversa se deu nesse sentido.

O Prof. Júlio Gregório aceitou essa incumbência de a Secretaria de Educação estar coordenando o programa Esporte à Meia-Noite no que diz respeito às questões pedagógicas e de gestão de pessoal, sem, em nenhum momento, perder o vínculo com a Secretaria de Segurança, para garantir exatamente que o programa funcione sem risco para os sujeitos que atuam no programa: os jovens, os professores e todo o grupo que está envolvido ali. Isso gerou encaminhamentos e ações. Então, foi acordado que os professores seriam devolvidos administrativamente para a Secretaria de Segurança. Os núcleos que estavam em funcionamento iriam continuar em funcionamento naturalmente. Dos núcleos que não estavam em condições de funcionar, seria analisada a sua continuidade ou revitalização. Enfim, tudo estava em aberto, apenas os professores retornariam a sua casa.

Foi marcada uma reunião de acolhimento desses professores, e todo esse processo foi interrompido. Eu hoje vejo que, possivelmente, houve um mau entendimento do que ali se discutia, se negociava.

Quero deixar claro que a Secretaria de Segurança se coloca à disposição para discutir a reestruturação do programa com as partes, com todos os setores envolvidos e, principalmente, como os professores atuantes no programa, que são altamente qualificados – a gente sabe – e têm toda a condição de identificar as fragilidades do programa, as discussões e, juntos, encontrarmos os caminhos para corrigi-las.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	30

Obrigada pela atenção. A Secretaria de Educação se coloca à disposição.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, professora. Eu queria ouvir agora a Dra. Aline, que aqui representa a Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude. Ela está entre nós. Está na plateia porque não cabia na extensão da Mesa. Seja bem-vinda entre nós. A palavra é de V.Exa.

SRA. ALINE BEZERRA – Obrigada. Uma boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar os membros da Mesa na pessoa do Deputado Chico Leite e agradecer o convite em nome da nossa Secretária, Dra. Jane.

Quero dizer que a Subsecretaria da Juventude nunca esteve diretamente envolvida na execução do programa, porém entendemos a importância do esporte como inclusão social e nos colocamos à disposição para participar desse segundo momento, porque também não gostaríamos que o programa fosse extinto.

Então, estamos aqui, como Subsecretaria da Juventude, à disposição para participar desse segundo momento, dessa reestruturação do programa por entender a importância dele. Eu acho que basicamente é isso.

Agradeço, mais uma vez, o convite. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Dra. Aline. Eu gostaria de ouvir o Dr. Rubens Andrade, que aqui representa a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano e Social. Ele também está entre nós. Eu gostaria de ouvir V.Exa.

SR. RUBENS ANDRADE – Eu quero cumprimentar o nobre Deputado Chico Leite e, na sua pessoa, os membros da Mesa.

Quero dizer que estou aqui representando o Sr. Marcos Pacco, Secretário de Desenvolvimento Humano e Social. A Secretaria se interessa muito em participar do processo porque este é o público alvo da política de assistência social: os jovens de 15 a 18 anos de idade. Eles são assistidos em decorrência da vulnerabilidade que apresentam. O professor acrescentou isso ali.

Então, nós vimos aqui nos colocar à disposição, nobre Deputado, para participar também do processo. Tenho certeza de que nós vamos também contribuir com os espaços que há nas unidades. Nós temos dezessete unidades; entre elas, doze unidades possuem ginásio com quadra de esportes, uma estrutura que poderá certamente atender ao programa. Vemos com importância a continuidade do

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	31

programa para que também possamos erradicar a questão da vulnerabilidade da juventude no Distrito Federal.

Agradeço a oportunidade. Em nome do Secretário Pacco, quero dizer que estamos à disposição.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Dr. Rubens, pela contribuição de V.Exa.

Eu gostaria, antes de passar a palavra à Subsecretária Dra. Márcia, de ouvir o Deputado Rodrigo Delmasso, que está entre nós. V.Exa. sabe que tem a palavra por precedência, segundo o Regimento. V.Exa. gostaria de fazer uso da palavra agora?

Então, antes de passar a palavra à Subsecretária, nós vamos ouvir os dois primeiros inscritos da plateia. Antes disso ainda, o Deputado Rodrigo Delmasso.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Sim, V.Exa. pode usar o púlpito.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sr. Presidente, Deputado Chico Leite, primeiramente quero parabenizar V.Exa., o Deputado Prof. Reginaldo Veras, o Deputado Agaciel Maia, o Deputado Julio Cesar e os demais membros da Mesa pela propositura desta comissão geral.

Falar sobre Esporte à Meia-Noite é falar de um programa do qual eu participei há não muito tempo atrás. Quando eu era militante da juventude do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB, do movimento estudantil secundarista, aqui em Brasília, eu participei deste programa na cidade onde morava, que era Taguatinga Norte, mais especificamente num lugar, ali na nova QNL, apelidado de Chaparral.

Eu me lembro de que foi por ali, quando eu cheguei da minha cidade, tinha retornado de Maringá do Paraná, que dei continuidade às minhas atividades esportivas. Naquela cidade, eu, deste tamanho, jogava vôlei lá no time da cidade, que era Cocamar, hoje chamado Maringá e que, inclusive, disputa a Liga Brasileira de Vôlei.

Na época, eu joguei lá em Maringá, não aqui. Joguei com o Giba e alguns jogadores. O Ricardinho era do time juvenil, eu era do Mirim. Vim para cá e, do Esporte à Meia-Noite, eu saí para ser atleta federado do Minas Brasília Tênis Clube,

cujo técnico, à época, era o Professor Jerônimo Perdomo, que hoje é técnico da APCEF.

Então, aqui, em Brasília, saí do Esporte à Meia-Noite e fui ser atleta federado do Minas Brasília Tênis Clube, disputando, inclusive, a Liga Brasiliense de Voleibol. Nós fomos quarto colocado, na época, com a seleção de Brasília, no Campeonato Brasileiro, que foi jogado aqui em Brasília, inclusive, com o Estado de São Paulo. Brasília fazia parte da Segunda Divisão, e o Estado de São Paulo tinha caído, por incrível que pareça, para a Segunda Divisão. A equipe do Estado de São Paulo foi campeã, e nós ficamos em segundo lugar e, nessa época, subimos para a Primeira Divisão.

Por que eu conto essa história? Porque a gente fala sobre programas e não vê quais são os frutos desses programas que o governo estabelece para a sociedade, Deputado Chico Leite.

Eu digo que, quando cheguei a Brasília, era de família pobre – minha mãe trabalhava como recepcionista num hotel em Taguatinga e como telefonista num outro hotel para conseguir me dar os estudos necessários – e, hoje, graças a Deus, consegui alçar uma cadeira de Deputado Distrital, com toda essa história, militando.

Fui aos debates, no Congresso Nacional, para a implantação do Plano Nacional de Juventude. Aqui eu quero parabenizar o Presidente Lula, principalmente, que teve a coragem de criar um órgão nacional. Foi a primeira vez que a juventude teve um espaço dentro da Presidência da República. Ele não criou só uma assessoria, ele criou o Conselho Nacional de Juventude. O Presidente Lula criou o Conselho Nacional de Juventude, replicando os conselhos estaduais que foram criados pelo então Governador, primeira vez eleito Governador de Goiás, Marconi Perillo.

O primeiro Conselho de Juventude – não sei se vocês sabem – foi instalado no Estado de Goiás. Depois, o do Estado de São Paulo, na época, com o Governador Geraldo Alckmin. Em seguida, o do Rio Grande do Sul, na época, com o Governador do PT chamado Olívio Dutra.

Enfim, toda política pública de juventude que se traça no País tem o esporte não como atividade secundária, mas como uma das principais atividades de atração e de ocupação da juventude. Infelizmente, nós vemos que Brasília deveria ser o celeiro do esporte nacional por ser a Capital da República, mas não o é. Nos países de Primeiro Mundo, nós vemos que a capital sedia, sim, a formação de atletas olímpicos, paralímpicos, a formação de atletas de alto nível, de alto rendimento. Infelizmente, o Distrito Federal, que deveria ser este celeiro, não consegue avançar.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	33

Nós vimos agora um anúncio que nos faz entender um pouco o que o governo está passando, a crise que o Distrito Federal está passando, mas nós vimos agora que o esporte, provavelmente, vai ficar em segundo plano. Não que o esporte seja melhor do que a educação e não que a educação não seja prioridade. Lógico que é prioridade! Segundos estudos feitos, o esporte é o principal fator de engajamento da juventude. O esporte tira os jovens das drogas. Eu falo isso por mim, porque eu recebi várias propostas para fazer uso de drogas. E sabe por que eu não usei? Porque meu técnico me disse: "Se você usar isso, você vai perder seu rendimento nas quadras".

Hoje eu sou evangélico, sou pastor, mas, desde a minha adolescência, eu nunca bebi. Por quê? Porque meu técnico me dizia: "Não beba, porque vai diminuir o seu rendimento nas quadras". Nunca coloquei um cigarro na boca. Por quê? Porque meu técnico me dizia: "Se você colocar isso na boca, você poderá diminuir seu rendimento nas quadras". Então, o esporte me ensinou a ter disciplina.

Hoje, eu reconheço que meu corpo não está bem cuidado como deveria, mas eu assumo esse pecado. Como diz aquele versículo bíblico, "aquele que não tem pecado que atire a primeira pedra". Então, esse é o pecado que eu tenho, até por eu ser ex-atleta, eu fazia treinamentos intensos.

A disciplina e a força de trabalho que eu tenho hoje, Deputado Chico Leite, foram oriundas do esporte. A obstinação que eu tenho nos projetos e nas metas, eu aprendi no esporte. A força de vontade que eu tenho hoje de ultrapassar limites, de romper barreiras, de acreditar nos sonhos e nos projetos, foi no esporte que eu acreditei. Eu acreditei que poderia chegar a uma seleção estadual de vôlei com esse tamanho, 1,73m de altura. Fui considerado, na época, o melhor defensor. Não fui o melhor atacante nem o melhor levantador. Eu era reserva. O titular tinha 1,96m de altura. Depois ele foi levantador da Seleção Brasileira de Vôlei Juvenil. Daqui ele foi para Portugal e, em Portugal, naturalizou-se. Hoje, é o levantador da Seleção Portuguesa, o Hugo. Foi no esporte que eu aprendi valores que são expressos hoje na minha atividade profissional.

A minha pergunta é: por quê? Vimos na matéria: "Ah, porque eu não tenho recursos para manter o Esporte à Meia Noite". Por que, toda vez que se fala em falta de recurso, querem cortar incentivo ao esporte? Eu sei que existem outras coisas – a saúde, a educação – que têm prioridades, mas eu entendo que o esporte deve ser tratado como prioridade por causa de duas vertentes: primeiro, o esporte, para mim, tem que ser considerado uma política de saúde pública, porque, quanto mais pessoas praticam esporte, menos pessoas morrem; segundo, precisa ser considerado

uma política de educação. Não uma política de educação formal, no qual você tem que saber uma conta de dois mais dois.

Eu me lembro, Deputado Chico Leite, de que ganhei uma bolsa para estudar no Colégio Planalto. Foi a primeira vez que eu ganhei alguma coisa no esporte, uma bolsa para estudar. O meu técnico era pior do que minha mãe. Se eu tirasse nota sete, ele não me escalava no bimestre. Eu tinha que tirar de oito para cima. Eu ficava irritado com aquilo, porque havia uma matéria em que eu era ruim para caramba, que era matemática. Depois, eu comecei a gostar de orçamento na minha faculdade. Ele me explicou aquilo: "O esporte pode te dar outras situações, mas você precisa se formar". E foi em cima disso: eu aprendi no esporte.

Eu estou aqui trazendo um testemunho da minha vida, do que o esporte trouxe para mim. Eu digo o seguinte: se fez isso na minha vida, pode fazer isso na vida de milhares de jovens, que hoje encontram escape por causa da desestruturação da família. E isso ninguém pode negar: 80% dos jovens que vão para a criminalidade, que estão no sistema sócio-educativo, que estão usando drogas estão porque suas famílias são desestruturadas. A minha também era, mas o esporte me resgatou.

Então, eu quero fazer um apelo ao Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, a quem representa o governo aqui. Sou da base deste governo, faço parte da base, mas eu quero fazer um apelo: não deixem o esporte ser tratado como segunda categoria. Brasília pode ser o maior celeiro de esporte desta Nação. Nós precisamos tirar o fomento do esporte do eixo Rio-São Paulo e agora de Minas Gerais. E o que eu acho mais interessante é que Santa Catarina tomou a nossa frente, porque, no futebol, salvo engano, ela tem quatro times na primeira divisão. Nós já chegamos a ter dois times na primeira divisão, que foram o Gama e o Brasiliense, que foi vice-campeão da Copa do Brasil. Então, coloquem a Capital da República no eixo de formação de grandes atletas.

O programa Esporte à Meia Noite é, na realidade, um grande programa para quem quiser ser olheiro, para trazer para formação de atletas de alto rendimento. Por quê? É programa de base. Porque um menino que tem que trabalhar como eu tinha... Eu deixei de jogar vôlei porque não tinha como sustentar a minha casa. Eu enterrei o meu sonho. Era sonho. Tudo bem que talvez eu não chegasse. Mas eu vi o Maurício, com 1,86m de altura, ser levantador da seleção. Por que eu não poderia ser reserva da seleção ou até mesmo líbero hoje com 1,73m de altura? Eu enterrei meu sonho porque eu tinha que sustentar minha casa, Deputado Chico Leite. Eu tive que começar a trabalhar com 15 anos de idade para colocar comida dentro de casa,

para ajudar minha mãe a pagar o aluguel. Se, naquela época, eu tivesse condições de entrar no esporte, eu ia continuar no Esporte à Meia Noite, mas eu não poderia, porque eu estudava à noite.

Então, não deixem esse programa acabar. No que depender de mim, como Parlamentar, e – acredito – no que depender desta Casa, Deputado Chico Leite, que tão brilhantemente preside esta comissão geral, o Esporte à Meia Noite não vai ser tratado como programa de segunda categoria. Ele tem que ser tratado como um dos principais programas de engajamento da juventude do Distrito Federal, porque ele é um dos pontos de que podemos tirar grandes atletas.

A Secretária de Estado de Esporte e Lazer, Leila Barros, é referência mundial no vôlei, já foi eleita a melhor jogadora do mundo. Não sei se ela foi campeã olímpica ou se ela foi vice-campeã olímpica. Ela ficou em 3º lugar nas Olimpíadas e foi campeã mundial. O Governador acertou quando trouxe a Leila para ser Secretária de Esporte, porque ela é uma referência nacional e mundial. S.Exa. não pode rebaixar uma referência dessa para segundo escalão. Nada contra quem ocupa o segundo escalão, mas a Leila é uma referência. O Brasil e o mundo todo olham para o esporte de Brasília olhando para a Leila, que é Secretária de Esporte hoje. Ela trouxe esse prestígio, emprestou esse prestígio que conquistou como profissional nas quadras. Ela saiu de Brasília, salvo engano, de Ceilândia, foi jogar fora, foi treinar fora e chegou à Seleção Brasileira de Vôlei.

Quando eu era menino, assisti a uma palestra de Bernardinho no Minas Brasília Tênis Clube, Bernardinho, na época, citou a Leila como uma das melhores jogadoras que ele tinha treinado, porque, quando terminava o treino, ela ficava jogando bola na parede para melhorar o seu passe, para melhorar o seu ataque. Depois ela pode contar isso melhor do que eu, mas eu ouvi isso do ex-técnico da Seleção Brasileira Feminina de Vôlei Bernardinho em uma palestra que ele deu para os atletas de vôlei aqui de Brasília no Minas Brasília Tênis Clube.

Hoje não sou um praticante ativo, sou o famoso peladeiro: jogo final de semana, e olhe lá. Mas o esporte me ensinou algumas coisas que eu carrego até hoje para a minha vida e que eu transmito para as minhas filhas e para dentro da minha família. Quem é do governo, por favor, não deixe que esse programa acabe ou vire um programa secundário. Vamos colocá-lo como principal programa de engajamento da juventude do Distrito Federal.

Obrigado, Presidente.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	36

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado a V.Exa. Eu queria ouvir o Professor Lino Ribeiro, que é um dos inscritos. O senhor pode falar do púlpito.

SR. LINO RIBEIRO – Sr. Deputado Chico Leite e demais Deputados, senhoras e senhores, autoridades presentes na Mesa, eu queria saudar todos, a Professora Vênus, da Secretaria de Educação, e todos os meus colegas presentes. Queria saudar também os participantes do programa Esporte à Meia-Noite, especialmente, com muita alegria, o Deputado Rodrigo Delmasso.

Vou citar aqui duas pessoas, uma indiretamente e a outra diretamente. A primeira pessoa, Jerônimo Perdomo Soares, que também foi meu técnico durante muito tempo, e, por tabela, quando V.Exa. citou a bolsa de estudo no Planalto, a D. Josima, falecida, que deve ter sido quem deu a bolsa ao senhor. E, ainda, a Leila, que foi minha atleta na primeira seleção brasileira infanto-juvenil que ela pegou, em Porto Alegre, em 1988. Nessa seleção, ela foi desconvocada. Depois é que ela começou a treinar para chegar aonde chegou.

Eu queria dizer que passei por momentos muito difíceis de saúde e de vida mesmo, por conta de ter investido um tempo muito valioso na minha vida profissional. Não só eu, mas trinta professores. Hoje diminuiu, Professora Vênus, quatro estão aposentados. Inclusive, minha saudação ao Professor Jarbas, que, apesar de aposentado, está aqui nos prestigiando. Dois solicitaram a devolução e não chegou ninguém. Então, já está bom, podemos reformular, colocar mais gente nova no programa, se esse é um dos interesses da Secretaria de Educação. Tragam gente nova, porque nós já estamos cansados, chegando ao final da nossa carreira!

Tivemos momentos difíceis. Quando cheguei à Secretaria de Educação, eu disse à Dra. Márcia: nunca fui tão desrespeitado na minha vida de profissional, nunca fui tão maltratado! Imaginem vocês a pessoa chegar para trabalhar e ter lá escrito: "você vai voltar ao seu destino de origem", sem ser consultado de nada. Lutei.

Não sei há quanto tempo o senhor está aqui, Deputado Chico Leite, mas faz bastante tempo. E eu já fiz campanha para muita gente dentro desta Câmara Legislativa, como fiz para o senhor, por várias vezes, e porque eu quis.

Quando fui apresentado ao Tiago, que era um dos seus assessores, eu falei: nunca pedi nada para Deputado nenhum aqui e não esperava esse acolhimento por parte do Deputado Chico Leite. Quero agradecer de coração, porque o senhor não está fazendo aqui nada por trinta professores.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	37

Talvez os dados que foram colocados aqui estejam equivocados, mas, diante disso, dessa minha indignação que coloco para vocês, pela minha palavra aqui, que é um testemunho também, quero dizer que conseguimos continuar trabalhando na madrugada. Tivemos problemas e estamos enfrentando-os. Podemos resolvê-los. Como? Temos um coordenador, que está presente também – agradeço a sua presença... No afã daquela luta de continuar o programa, de lutar pelo programa, conseguimos esta comissão geral, que talvez nem pudesse ter sido realizada se tivesse terminado ou tivesse mudado a estrutura do programa. E esta audiência está servindo até para o propósito de como vai ficar o programa. Estamos trabalhando. Como é que a PM pode ajudar? Tínhamos tantos PMs e agora temos poucos; assim como os bombeiros, que tínhamos cinquenta e hoje temos dois. Um dia desses, cheguei às seis e meia da manhã a minha casa, porque tive que encaminhar um garoto para o Guará e, do Guará, para o Hospital de Base, porque ele tinha quebrado o queixo. Ele foi entregue a sua casa às seis e meia da manhã, mesma hora em que cheguei a minha casa. Se houvesse um bombeiro, as coisas se agilizavam. Posso conhecer pouco a Dra. Márcia, mas, pela garra que ela tem à frente de todo esse processo e da SUSEC – Subsecretaria de Segurança Cidadã, tenho certeza de que ela não vai nos deixar na mão. Ela não me conhece. Se eu tivesse que falar aqui o meu currículo de professor de Educação Física, talvez vocês até chorassem, mas sou um guerreiro, sou trabalhador e só exigi respeito o tempo todo. Tenho certeza de que não vai faltar apoio da Dra. Márcia e do Vinícius, da Secretaria de Estado de Segurança Pública, e espero que não falte o apoio maior, que é da nossa casa, a Secretaria de Estado de Educação, à qual tenho muita honra de pertencer. Não só eu, como mestre em Educação Física. Aqui há doutores e muita gente qualificada que estão neste programa por vocação, porque sabem o valor de cada um dos meninos que estão lá. É por isso que estamos lá. Não é para aparecer na televisão, gritando e pedindo ajuda ao povo, para que possamos trabalhar. Eu gostaria desse apoio maior da nossa Secretaria de Educação. Que eles nos vissem com mais carinho, com mais amor, com mais respeito, principalmente pelas pessoas que têm cabelos brancos e barba branca!

Muito obrigado a todos pela oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado ao Professor Lino.

Concedo a palavra à Professora Vera Lamounier.

SRA. VERA LAMOUNIER – Boa tarde a todos. Eu preferi falar da tribuna, Deputado Chico Vigilante, para ficar de frente para o meu pessoal do Esporte à Meia Noite, em respeito a eles.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	38

Primeiramente, eu gostaria de agradecer a oportunidade de estar aqui, a convite do Professor Carlos. Meu nome é Vera Lamounier, sou professora aposentada da Secretaria de Educação e hoje conselheira tutelar em Planaltina I. Fui convidada pelo Professor Carlos para falar a respeito do Esporte à Meia Noite. Sou uma das madrinhas do programa. Quando a policial civil Aldadei Filha começou a projetar o programa Esporte à Meia Noite, ela passou por todas as cidades fazendo um levantamento, para ver a situação de cada satélite quanto à segurança. Quando o projeto estava pronto e ela o apresentou para os representantes das administrações regionais, as DRDLT – Divisão Regional de Desporto, Lazer e Turismo, eu era a Diretora da DRDLT da Administração Regional de Planaltina. Estavam presentes, na época, 19 RAs. Eu era a única mulher. Quando foi apresentado o programa Esporte à Meia-Noite, eu só ouvia dos colegas: "Eu não vou cuidar de bandido! Vão carregar minha carteira lá mesmo!"

Como eu já conhecia o projeto, conversei bastante com a Aldadei sobre o anseio dela de ajudar, porque, naquela época, vocês não imaginam a situação dos grupos rivais. Naquela época, isso estava no auge. Planaltina estava – acho que pior do que hoje – nas páginas policiais, estava na televisão, estava nos jornais. E eu sempre trabalhei projetos na área social. Então, por que não trabalhar o Esporte à Meia-Noite? Porque o horário daquele projeto, que seria de meia-noite às duas horas da manhã, estava em estatística: eram os horários em que saíam para aprontar na rua. Então, por que não levar para Planaltina? Eu, a única mulher? Mas eu sou uma mulher de fé. Primeiro, eu tenho um Deus vivo. Segundo, eu acredito, eu acredito que a pessoa pode mudar, tem como mudar. Basta querer e ter ajuda.

Então, vamos aqui fazer só um breve relato do Esporte à Meia-Noite, de como ele se iniciou em Planaltina. Veja bem, foi em 1999. Olha quantos anos! Quando o projeto foi lançado, em junho de 1999, nós buscamos uma estrutura na época para que ele funcionasse, porque não adianta simplesmente você falar: "Existe o Esporte à Meia-Noite, um projeto maravilhoso!" e não dar condições para que ele funcione. Você tem que colocar lá dentro atividades que deem ao jovem ou àquele que queira participar vontade de estar lá. Com certeza! Aí, você coloca o projeto e não coloca atividade? Só para dizer que existe o projeto e não dá condições ao professor de trabalhar? Não funciona. É melhor que ele acabe de fato. E olha que eu sou a madrinha dele. O primeiro núcleo foi em Planaltina, que é esse grupo que há hoje, lá do Pombal, lá no Caic. Foi lá. Eu sou a madrinha dele, mas, para vê-lo do jeito como ele está, eu prefiro que ele acabe, com muita honra, honrado, honrando o nome Esporte à Meia-Noite e não capenga do jeito como ele está.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	39

Naquela época, nós tínhamos quatro bombeiros, primeiro no núcleo do Caic e depois num segundo núcleo também lançado em Planaltina. Deu tão certo que implantamos, junto com a Secretaria de Segurança, o segundo núcleo no Jardim Roriz. O segundo índice de violência dentro da cidade foi detectado no Jardim Roriz. Então, o segundo núcleo do Esporte à Meia-Noite foi para o Jardim Roriz. Nós tínhamos quatro bombeiros, Polícia Civil e Militar. Militar no núcleo 1, do Pombal, lá no Caic. Nós tínhamos professor de Educação Física. Nós tínhamos dois, depois três, depois vieram quatro. Nós tínhamos os monitores que eram cedidos pela administração regional. Nós tínhamos três monitores e a mim na coordenação. Veja bem, além do meu trabalho – eu ainda trabalhava na madrugada –, eu assumi a coordenação. Tínhamos também uma pessoa que cuidava da limpeza e preparava o lanche. Com certeza, trabalhava muito, porque nós utilizávamos o espaço e tínhamos que entregá-lo em condições de uso no outro dia de manhã. Então, havia uma pessoa para a limpeza e que também fazia o lanche. Nós tínhamos também o transporte. Nós tínhamos um ônibus, não sei se vocês lembram. Era um ônibus que tinha uns relógios bem grandes de plotagem. Eu me lembro dos reloginhos direitinho marcando meia-noite. Esse ônibus saía às 22h40 e fazia todo um trajeto recolhendo os participantes do Esporte à Meia-Noite para levar para o Caic. E nós não tínhamos problemas de rivalidade lá dentro, de brigas, isso ou aquilo, não.

A princípio, nós tivemos problemas seríssimos com um policial militar. Ele se recusava a fazer a segurança lá dentro. "Para mim, ele é um bandido, professora", dizia ele. "Aqui é professora, tia, e, lá fora, ele coloca o revólver na sua cabeça". E eu dizia a ele: "Eu não tenho medo". Ele dizia: "Como é que a senhora chupa picolé, pirulito, e se tiver droga?" "Bom, se tiver droga, eu vou usar junto com eles, porque eu não tenho coragem de recusar o que eles trazem". Eu não tinha coragem! Eu tenho parceiros até hoje daquela época do Esporte à Meia-Noite. E tínhamos também uma Kombi cedida pela administração. Naquela época, nós tínhamos todo o suporte do Governo do Distrito Federal. Tínhamos o suporte da administração regional, que estava à disposição do projeto Esporte à Meia-Noite. Nós fazíamos torneios, participávamos de queimada cultural. Nós tínhamos times em várias modalidades para participar dos torneios em todo o Distrito Federal. Nós éramos reconhecidos de fato. É o que eu não vejo hoje. Naquela época, nós tínhamos um campo de terrão. Tínhamos uma quadra onde revezávamos: um dia, voleibol; outro, futebol de salão; ou par ou ímpar. Eu me lembro bem disso! Era pingue-pongue – agora eu falo tênis de mesa, porque eu levei uma bronca naquela época. Então, é tênis de mesa. Nós tínhamos três mesas novinhas, bem cuidadas e diversos tabuleiros de xadrez, dominó, dama. E trabalhávamos também, gente. Pintura!

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	40

Aquele estresse do dia a dia também. Trabalhadores também participavam do Esporte à Meia-Noite. Eles não tinham tempo, trabalhando durante o dia, de participar de atividade esportiva. Então, aquele trabalhador que gostava do esporte ia para lá jogar bola. Era vôlei, futebol, e saía de lá satisfeito e cansado para trabalhar no outro dia. Não é isso?

Sem a participação das Secretarias de Educação, Esporte – eu acho que de todos – e da nossa Câmara Legislativa, para que o projeto continue, não vai dar certo. Se não houver o empenho de todos, realmente, retornem os professores às escolas, porque não funciona. Se não houver segurança, não funciona, porque o professor vai estar lá arriscando a sua vida. E ele tem família. Tem de ter responsabilidade e assumir essa responsabilidade. Trabalhar projeto na área social. Enquanto conselheira, eu vejo isso, gente! Eu vejo o Jovem Candango. Quantos e quantos adolescentes nós colocamos no Jovem Candango! Todos vulneráveis! Então, vamos assumir e trabalhar projetos.

Srs. Deputados, eu peço, enquanto mãe, avó, professora, e hoje conselheira tutelar: vamos dar atividades para esses jovens que estão aí, para essas crianças que estão aí em horário inverso ao da escola. E não deixe que o Esporte à Meia-Noite passe a ser esporte da madrugada, da bandidagem. Está certo? Conto com vocês! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Prof. Vera, pela contribuição.

Bom, o último inscrito, pelo que vi aqui, é o, Sr. Dedé Roriz. Há mais alguém para fazer uso da palavra? (Pausa.)

O Professor Damião precisou se retirar porque ia dar aula.

Concedo a palavra ao Sr. Dedé Roriz, Presidente da Juventude do PRTB.

Eu só pediria alguma síntese para que pudéssemos ouvir as conclusões da Sra. Subsecretária.

SR. DEDÉ RORIZ – Primeiramente, eu quero parabenizar o Deputado Chico Leite por ter convocado esta comissão geral. Na pessoa dele, parabenizo os demais membros da Mesa.

Quero dizer, gente, que o Esporte à Meia-Noite foi criado no Governo do ex-Governador Joaquim Roriz. O Esporte à Meia-Noite sempre foi tratado com muita seriedade, como muitos aqui já falaram.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	41

Eu, Deputado Chico Leite, participo, de forma voluntária, do Esporte à Meia-Noite no núcleo de Santa Maria, onde o atual Administrador Nery do Brasil nos dá essa oportunidade. O núcleo de lá funciona ainda, e eu participo de forma voluntária porque eu acho que não basta ser cidadão, a gente tem que participar, a gente tem que fazer a nossa parte por uma cidade melhor. Quando eu vou a Santa Maria, Professor Lino, de quem tive a honra de ser aluno, eu vejo o brilho nos olhos da garotada que está lá. A primeira vez em que eu fui, eu me emocionei, porque eu sei que, quando a gente está lá, a gente está se dedicando. Os jovens que estão lá, Deputado, estão porque não querem se marginalizar, estão lá porque não querem mexer com drogas, estão lá porque não querem participar de gangues; os jovens que estão lá são jovens do bem.

A continuidade desse projeto é tão relevante para o Distrito Federal porque gera consequências. A principal consequência do Esporte à Meia-Noite, ao levar os jovens para esses núcleos, é diminuir a criminalidade do Distrito Federal. Então, eu peço ao Deputado Chico Leite e à nossa querida Presidente Deputada Celina Leão que levem essa reivindicação ao Governador Rollemberg: que não deixe o Esporte à Meia-Noite acabar, por conta da sua importância para o Distrito Federal, para os jovens, para a nossa educação e, principalmente – como eu falei –, para a diminuição da criminalidade no Distrito Federal.

Eu agradeço a presença de todos. Mais uma vez, eu quero parabenizar o Deputado Chico Leite pela convocação desta comissão geral. Deputada Celina Leão, leve um apelo ao Governador Rollemberg: que o Esporte à Meia-Noite não seja extinto. A senhora, que foi membro do Governo Roriz – e o Esporte à Meia-Noite foi criado no Governo Roriz –, sabe muito bem a importância desse projeto tão significativo para o Distrito Federal.

Agradeço a presença de todos. Mais uma vez, obrigado, Deputado Chico Leite. Parabenizo-o pela convocação desta comissão geral. Parabenizo mais uma vez a todos os membros da Mesa. Muito obrigado. Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, jornalista Dedé Roriz.

Entre nós, agora, a Presidenta da Casa Legislativa, Deputada Celina Leão. Eu queria convidar V.Exa. para usar a palavra. V.Exa. pode se dirigir ao púlpito.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Inicialmente, eu quero cumprimentar o Deputado Chico Leite pela iniciativa de debater um projeto tão importante, um projeto

vencedor, como já foi dito por vários Parlamentares que passaram por aqui, uma experiência exitosa, o programa Esporte à Meia-Noite.

Deputado, eu fiz questão de passar, de cumprimentá-lo. Quero cumprimentar também o Exmo. Deputado Julio Cesar, que esteve aqui. Foi muito importante a ação do Deputado Julio Cesar para que o projeto não fosse extinto. Ele realmente conseguiu ajudar muito neste início de governo e fez um trabalho brilhante pela manutenção do projeto.

Cumprimento o Deputado Prof. Reginaldo Veras, que passou aqui; o Carlos Henrique Morais, responsável pelo programa Esporte à Meia-Noite; a Sra. Márcia de Alencar, da Secretaria de Segurança; o Sr. Humberto Moraes; o Coronel Marcos; o Tenente-Coronel Lagares; e o Dedé Roriz, na pessoa de quem cumprimento todos que se fazem presentes no plenário até esta hora.

É notório que o Estado realmente gasta e gasta mal, porque ele tem gastado em repressão. Cada jovem do Caje custa mais de 5 mil reais mensais ao Estado. Então, gastar na prevenção é muito mais econômico, muito mais saudável e muito mais resolutivo. Porém, Deputado Chico Leite – é tão impressionante –, eu nunca vi nenhum deputado, nenhum governador, ninguém ganhar uma medalha de honra ao mérito por prevenção – por conseguir prevenir que 500 mil jovens, que 50 mil jovens, que 10 mil jovens, ou que um jovem fosse salvo das drogas ou do tráfico de drogas. O trabalho que o Estado tem para recuperar esse jovem é muito grande.

Eu sempre falo, Deputado Chico Leite, que vim de uma luta – e o Dedé sabe disso – pela juventude, mas uma juventude protagonista que tem acesso a lazer, a cultura, a educação de qualidade.

Há algo que acontece com os jovens: se o Estado, se as entidades, se as associações, se a comunidade não organizarem a juventude para fazer o bem, o tráfico vem e a organiza para fazer o mal. É impressionante! O tráfico é realmente organizado, ele tem organograma, ele tem hierarquia, ele tem quem manda, ele tem quem executa. Quando a nossa juventude, que não está preparada, se depara com o tráfico, vira alvo fácil. Então, Deputado Chico Leite, quero parabenizá-lo. V.Exa. merecia, nesta tarde, uma medalha de prevenção por essa iniciativa.

Quando V.Exa. chama o debate para esta Casa, é como se ela falasse: "Olha, a gente não aceita que esse projeto seja extinto, a gente não aceita que esse projeto seja rebaixado do patamar de investimento em que está, pelo contrário, a gente quer ampliar o projeto".

Tenho certeza de que vários Parlamentares que passaram aqui deram os seus depoimentos. Mas o mais legal de tudo isso é ver um jovem que passou pelo projeto Esporte à Meia-Noite estar hoje exercendo sua plena cidadania, seja no trabalho, seja no serviço público, e ser um cidadão de fato e de direito.

Portanto, quero cumprimentar V.Exa., Deputado Chico Leite. Fiz questão de passar só para deixar o meu abraço. Sei que já é tarde, então não vou me alongar no discurso. A intenção é apenas honrar V.Exa.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Obrigado, Presidenta. Esse é um depoimento que nos dá muita esperança.

Ouvimos os colegas Parlamentares, ouvimos os mais diversos protagonistas, os representantes das secretarias participantes do projeto. Acabo de receber uma correspondência do Presidente da Comissão de Segurança, Deputado Robério Negreiros, que se solidariza com o projeto, registra sua opinião pela continuidade, pela mantença, pelo estímulo. Faça-se juntar aos autos desta sessão a correspondência.

Quero agora ouvir a representante da Secretaria de Estado de Segurança Pública e da Paz Social do DF, Sra. Márcia de Alencar.

SRA. MÁRCIA DE ALENCAR – Boa tarde a todos e a todas. Cumprimento a Mesa, na pessoa de S.Exa. o Deputado Chico Leite e parabenizo a iniciativa do Deputado Julio Cesar. Inspirada no mérito da prevenção posto pela Presidente desta Casa, Deputada Celina Leão, cumprimento todos os colegas de governo aqui presentes, na pessoa da Dra. Aline, do Dr. Ildo, da Profa. Vênus, do nosso colega – a quem peço que leve à Dra. Leila a nossa admiração –, do representante da PM, Coronel Marcos, do representante do Corpo de Bombeiros.

Mas eu não poderia deixar de me dirigir de modo especial aos professores do Esporte à Meia-Noite, esses que carregam essa história, que trazem essa identidade, que confundem a própria identidade com o nome Esporte à Meia-Noite. Eu não poderia deixar de destacar a pessoa do Prof. Carlos, que tem no núcleo de Planaltina um dos melhores exemplares, como foi exaltado pela conselheira tutelar, a quem parabenizo pela honra de estar aqui machucada defendendo esse interesse da juventude. E temos aqui dois homens que são raros, menos pelos cabelos brancos, mais pela capacidade profissional. Então, o Prof. Lino e o Prof. Roberto recebam de mim os sinceros cumprimentos, o respeito pelo trabalho que os senhores

desenvolveram. Perdemos o Prof. Roberto no núcleo do Areal, mas não a memória, o registro e o trabalho que ele desenvolveu.

Deputado Chico Leite, a Secretaria de Segurança Pública vem, determinada pelo Governador Rodrigo Rollemberg, num esforço diuturno em relação à construção de uma pactuação intragovernamental e com as forças de segurança, para o desenvolvimento do Viva Brasília – Nosso Pacto pela Vida.

Esse programa, que é a principal política de Segurança Pública, foi lançado em 21 de julho, e sabemos dos esforços... A própria Presidente desta Casa recentemente reconheceu a política de segurança nesse primeiro semestre como uma entrega importante do Governo Rollemberg pelas taxas significativas de redução de criminalidade que alcançamos.

Nós identificamos, no primeiro semestre, seis áreas de grande vulnerabilidade social e criminal que fizeram com que pudéssemos pensar nas políticas de pretensão, entendendo que o estado policial não pode chegar a ser um estado social e também as práticas de pretensão não podem ter o estado social sem o estado policial.

Percebemos o sucateamento não só do Esporte à Meia-Noite, mas também o do Pátria Amada, também do Picasso não Pichava, também do Intervalo Cultural, que são práticas com a mesma vocação, envolvem a temática da juventude através do esporte e da cultura como uma forma de garantir o chamamento dessa população com vulnerabilidade juvenil para fazer entregas em políticas de inclusão social, articuladas com a Secretaria de Educação, com a Secretaria de Esporte, com a Secretaria de Cultura, com a Secretaria de Desenvolvimento Humano, com a Secretaria de Justiça, em situações que envolvem a questão de usuários de drogas, para que pudéssemos pensar e ressignificar essas práticas de outra forma.

Esse sucateamento se deu em função de que nós entendemos... E nesse sentido gostaríamos de fazer um registro pela escolha, que é difícil, e certamente o Secretário Sandro Avelar teve que fazer, quando ele, em função do potencial de recurso real que ele tinha à época, escolheu fortalecer os Conselhos Comunitários de Segurança para que pudesse garantir a legitimidade da participação das lideranças locais nas políticas de segurança, e, portanto, com essa escolha, ele só teve tempo, só foi possível conseguir desenvolver alguns programas captando recursos em alguns setores.

Nós temos, sim, junto ao Ministério de Justiça, um convênio de número 766.985, com vigência que se encerraria agora em 26 de dezembro de 2015, e que

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	45

nós já oficiamos junto à Senasp, o Secretário Arthur, o pleito de prorrogação por mais um ano, porque temos, dos R$ 288.249,00 (duzentos e oitenta e oito mil, duzentos e quarenta e nove reais), executados R$ 137.852,00 (cento e trinta e sete mil, oitocentos e cinquenta e dois reais), e temos aplicados aproximadamente 27 mil reais como rendimento possível do convênio. Pedimos prorrogação por mais de um ano exatamente para que a gente pudesse adensar o debate, como foi colocado pelo Prof. Lino, e foi lembrado que, em nenhum momento, a Secretaria de Segurança Pública definiu, decidiu, oficiou ou publicou a sua extinção. O que sempre esteve em debate não só em relação ao Esporte à Meia-noite, mas à política de prevenção, é que ela pudesse passar por um processo de articulação intragovernamental para que a gente pudesse trazer essas intersetoriais conosco para dialogar junto com a força de segurança.

Foi dito em diversas passagens, em diversas falas, a respeito da escassez de efetivos, que já acontecia antes e como acontece hoje dentro do programa. E, nesse particular, em que pesem os ofícios que já reiteramos junto ao Comandante César para reintegrar a Polícia Militar junto aos núcleos que hoje não têm o policiamento, a exemplo de Planaltina, da Estrutural, de Santa Maria, a exemplo também de Sobradinho II e de São Sebastião, em que pese que nós tivéssemos feito isso... Nós compreendemos claramente as circunstâncias de escassez pelas quais os efetivos distribuídos nas atividades de repressão codificadas ao crime têm exigido esforços bastante significativos dos comandos, fazendo com que tenhamos de fato hoje uma necessidade, a exemplo do que dizia a Deputada Celina Leão, de pensar a prevenção numa outra perspectiva. E desde abril que temos na Secretaria de Segurança Pública um diálogo semanal dentro de um dos eixos do Viva Brasília – Nosso Pacto pela Vida, em que, pela primeira vez, intersetoriais do governo, força de segurança e sociedade civil estão construindo um plano de ação de trabalho em que reportam várias temáticas que envolvem as vulnerabilidades sociais e criminais.

O compromisso do Secretário Arthur Trindade, não só pela sua biografia exemplar de um dos maiores especialistas em segurança pública da América Latina, mas principalmente pela determinação do Governador, o Esporte à Meia-Noite em nenhum momento poderia ser extinto! Em nenhum momento se questionou a validade dessa prática. O que precisávamos e continuamos precisando é distribuir, por exemplo, as novas mesas de pingue-pongue, as novas mesas de pebolim, os novos tabuleiros de xadrez em ambientes seguros para os nossos jovens. Nós não podemos fazer, como fizemos no primeiro semestre, o levantamento patrimonial do Esporte à Meia-Noite, e todos esses equipamentos estavam sucateados em ambientes que não tinham capacidade de guardar.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	46

Aqui se falou das instalações físicas, portanto, a lógica pensada pela Secretaria de Segurança é a de poder oferecer qualidade de serviço, os equipamentos pedagógicos necessários para a atividade do Esporte à Meia-Noite, onde, enquanto as instalações fossem requalificadas, simultaneamente tivéssemos também as forças de segurança, sendo possível equacionar a distribuição, a convocação na questão do policiamento comunitário. É um esforço que estamos fazendo e, não por acaso, o Governador, com a sua vocação e preocupação que teve... Inclusive, com a presença do Deputado Chico Leite, no dia 12 recente de agosto, no Dia Internacional da Juventude, na Estrutural, o Governador lançou uma carta pela paz exatamente para gerar um instrumento para fazer com que o diálogo em relação à prevenção construa o respeito à questão da juventude.

Que o Esporte à Meia-Noite possa ser também um espaço de acolhimento dessa clientela vulnerável, mas que nós, enquanto Estado, possamos fazer entregas efetivas. Então, além de prorrogar o convênio por mais de um ano para que possamos requalificar esse recurso – isso já foi dito em reuniões diversas que temos tido de planejamento semanal com os professores desde o início do Viva Brasília, em julho, nas quartas-feiras, com o Dr. Vinícius Dias, coordenador do projeto pela Secretaria de Segurança – nós já garantimos que o programa deixe de ser programa e passe a ser política de Estado quando nós prevemos no plano plurianual recursos efetivos para que o programa possa ter sustentabilidade e possa resgatar a capacidade operacional do ponto de vista de infraestrutura e equipe técnica qualificada de apoio aos serviços que os professores devotados têm desenvolvido.

No entanto, é importante não esquecer, Deputado, que por mais que nós possamos, como Secretaria de Segurança, fazer a gestão e a articulação junto às unidades de governo e ter capacidade de gestão, não é, professor Carlos, o Secretário Arthur quem determina a distribuição dos efetivos das forças de segurança. São os comandos do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar. Eles que têm autonomia político-administrativa para fazer essa distribuição. Nós estamos fazendo gestões permanentes. Eu tenho não só certeza do empenho do Coronel César, do compromisso do Coronel Nunes em relação a essa prática, da história do Coronel Marcos. Mas nós temos, de fato, neste momento, de compreender que a segurança pública tem nessas regiões de vulnerabilidade uma necessidade que precisa, em outro momento, ter um ambiente em que esta comissão que o senhor preside possa escutar dos titulares dos comandos militares do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar as necessidades estruturais das forças de segurança, e que pese o Fundo Constitucional de Segurança para que a gente possa oferecer à Polícia Militar

capacidade, Deputado, de responder o policiamento comunitário preventivo da forma como a Deputada Celina Leão aqui sugeriu.

Eu digo, neste sentido, como sugestão, talvez quiçá um sonho, quem sabe um dia 1% do nosso Fundo Constitucional ficar determinado por esta Casa que deva ser usado apenas com segurança comunitária, apenas com política de prevenção. Quem sabe se esse dia chegar, se esta Casa tiver essa iniciativa legislativa de garantir 1% desse fundo, o senhor não tenha dúvida de que o nosso Esporte à Meia-Noite terá capacidade também de ser Esporte ao Meio-Dia. Não tenha dúvidas de que o nosso Picasso Não Pichava, vai a Renan, vai a todos os outros, vai chegar a Mozart, vai envolver todos outros exemplares de cultura. Não tenha dúvida de que teremos novas Leilas. Não tenha dúvida de que nós teremos o Pátria Amada, o nosso teatro, com exemplares como estão acontecendo neste fim de semana no Festival do Cine Brasília com jovens que possam ter saído das margens de risco de vulnerabilidade.

Eu tenho muita esperança de que esta Casa possa, em algum momento, produzir essa iniciativa.

Em nome da Secretaria de Segurança Pública, parabenizo e agradeço a oportunidade, em nome do Secretário Arthur Trindade, e colocamos a Subsecretaria de Segurança Cidadã à disposição de todas as autoridades desta Casa que honram a história de Brasília pelo seu compromisso com a cidadania e pelo respeito ao que é a lei divina.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Agradeço imensamente à Subsecretária. As garantias dadas e as esperanças já dizem o motivo da importância desta audiência.

Eu quero fazer o registro da presença do Dr. Vinícius, que é o coordenador do programa. Eu não tinha sido notificado pelo cerimonial da presença de S.Exa., que é o coordenador do programa na secretaria. Seja bem-vindo entre nós.

Bom, o poeta mineiro disse que a lição nós sabemos de cor, o que nos resta é aprender. Não é isso? Eu ouvi de todas as autoridades que o programa está mantido. Está mantido dentro da relação entre as necessidades dos destinatários do programa e as possibilidades, os meios, os recursos materiais e humanos disponíveis. A Subsecretária também respondeu, ou pelo menos esclareceu, o porquê de não haver o efetivo de outrora de parte do Corpo de Bombeiros e parte da Polícia Militar, mas deixou muito claro que o programa é uma prioridade. Está posto no PPA

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17 09 2015	15h20min	80ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE O PROGRAMA ESPORTE À MEIA-NOITE	48

como um programa de Estado e não apenas de governo, isso é fundamental. A natureza não dá saltos.

A minha impressão é que o Dr. Vinícius podia, em nome da Subsecretaria, assim como a professora Vênus, em nome da Secretaria de Educação, eles podiam formar uma comissão permanente para que se fossem adequando as necessidades e as possibilidades do atendimento. Isso daria um reforço na existência, na eficácia, na eficiência do programa. A audiência, nesse sentido, cumpriu o seu papel. Eu, de qualquer maneira, vou pedir que a suma dessa audiência com as palavras de todos, com as propostas, com as conclusões, siga à subsecretaria, porque outro receio que se tinha era que a secretaria perdesse a atribuição. A Subsecretaria irá manter a atribuição. Todos os receios iniciais, todos os receios de pressupostos foram superados. O que nós temos agora de superar é a ausência, ou pelo menos a suposta ausência, de prioridade, para que tenhamos bombeiros militares, policiais militares e número de professores atualizados, na forma da queixa do professor Lino. Essa atualização vai ocorrendo. Eu, pelo menos, saio daqui minimamente despreocupado com a possibilidade da extinção do programa. Eu determino que a Secretaria proceda assim, encaminhe oficialmente em nome da comissão a suma, a ata de registro de todos esses atos à Subsecretaria, como manifestação da Casa Legislativa.

Eu quero agradecer imensamente a todas e a todos. Quero dizer que valeu a pena a gente ter demorado um pouco. A participação é importante, eu não acredito em proprietários da verdade. Acho que a gente vai construindo junto, dizendo o que é mais importante e qual o papel de cada um.

Muito obrigado a todas e a todos; obrigado à assessoria.

Eu recebi uma notícia de que o Deputado Robério Negreiros, que é o Presidente da Comissão de Segurança, estaria chegando. Não sei se S.Exa. quer fazer alguma manifestação. Eu fiz o registro da nota que S.Exa. enviou. De qualquer maneira, é uma honra. O registro da nota do Deputado Robério Negreiros foi feito, está em ata, que siga a suma da audiência, da comissão geral à Secretaria por meio da Subsecretária.

Muito obrigado a todas e a todos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta comissão geral.

(Levanta-se a sessão às 18h08min.)